





Digitized by the Internet Archive  
in 2018 with funding from  
Princeton Theological Seminary Library

<https://archive.org/details/revistainternaci2315unse>

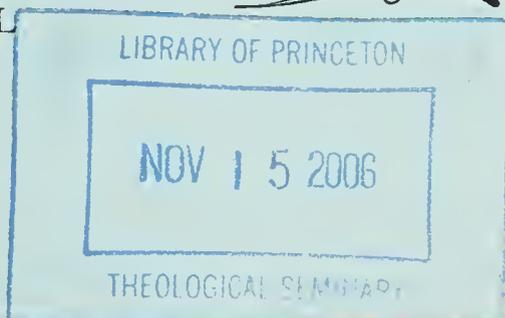
# Revista Internacional do Espiritismo

LAP

PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANIMICOS E ESPIRITAS

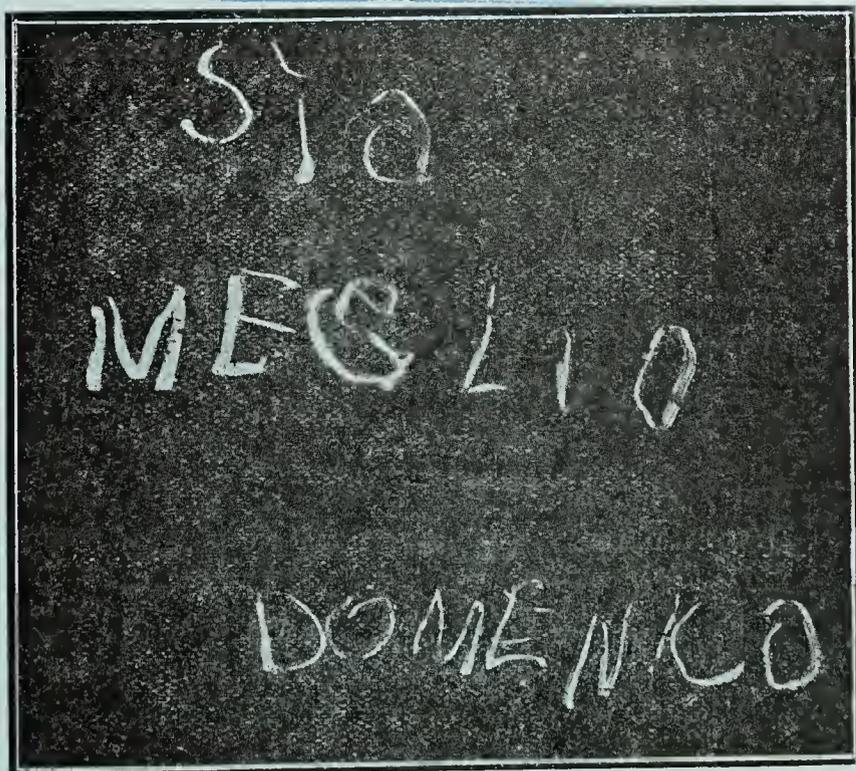
DIRECTOR :

CAIRBAR SCHUTEL



## SUMMARIO

- A Theoria Espirita
- A Immortalidade da Alma
- Remontando as origens
- Contribuição para o estudo das materializações
- Deducção espirita
- As sessões do medium Carancini
- Espiritismo e Immortalidade
- O Phantasma de 1816
- Chronica Extrangeira
- E'chos e Noticias
- Espiritismo no Brasil
- Notas Diversas



Uma mensagem de Além Tumulo traçada  
pela escripta directa







# Revista Internacional do Espiritismo

PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANIMICOS E ESPIRITAS

DIRECTOR: CAIRBAR SCHUTEL ✕ COLLABORADORES: DIVERSOS

## A THEORIA ESPIRITA



Espiritismo veio, decididamente, projectar uma luz immensa sobre todos esses factos chamados miraculosos que ensombrevam as intelligencias.

Creando a psychologia experimental, a nova doutrina estabeleceu um juizo são e um criterio apurado para a distincção de todos esses phenomenos que constituíam o atroz pesadelo de muitas gerações e se acham estrictamente catalogados entre os factos animicos e espiritas.

O somnambulismo, a vista dupla, a clarividencia, a transmissão do pensamento, a telepathia, a phrenologia, as artes divinatorias, a exteriorisação da sensibilidade e da motricidade, são hoje perfeitamente explicaveis pelo *animismo*, assim como os phenomenos de materialisações, transportes, escripta directa, vozes, aparições, «assombrações», encontram a sua explicação racional no *espiritismo*.

Estes factos que têm permanecido em todos os tempos, no velho como no novo mundo, e cujos principaes adversarios têm sido o Espiritualismo tradicionalista e o materialismo, encontram no Espiritismo um

esplendido campo de cultura. E' assim que, graças a essas importantes e transcendentés manifestações, a alma humana, cujo problema parecia insolvel, tomou uma feição positiva, demonstrando a sua existencia fóra do tempo e do espaço e comprovando, a seu turno, que a vida não se limita ao circulo vicioso dos nossos parques sentidos, mas estende-se a horisontes infinitos que serão outros tantos campos de acção para o nosso progresso futuro.

A *theoria espirita* apparecendo justamente na epoca em que as religiões moribundas não mais podiam satisfazer as intelligencias, além de demonstrar a existencia da alma e sua sobrevivencia ao aniquilamento do corpo, resolveu o eterno e perturbador problema dos destinos humanos, que nenhuma philo-ophia, religião e sciencia poude responder, devido, certamente a falta d'uma systematisação positiva e completa de todos os dados psychologicos indispensaveis e dos estreitos limites que cerceavam e cerceiam até agora, a sua acção no campo franco da experimentação e do livre exame.

Todos esses factos extraordina-

rios, esses phenomenos miraculosos que embalaram gerações, constatados na historia e nos livros sagrados, todas essas maravilhas que deprimiram para depois exaltarem Braid, Charcot, Mesmer, Puisegur, La Fontaine e que foram praticadas por Hippocrates e Galeno, assim como pelos mais eminentes Apostolos do Christianismo, todo esse agglomerado de factos que, pode-se dizer, constitue a philosophia humana, apparecem hoje claramente explicados pelo Espiritismo, que projectando sobre o seu conjuncto uma nova luz, remodelou-os demonstrando as suas consequencias logicas e positivas.

O que todas as escolas, desde Aristoteles e S. Thomaz, affirmavam, na ancia de chegarem á realidade philosophica do ser humano mas degladiando-se nos planos accidentados do materialismo e do mysticismo, o Espiritismo veio provar sob uma evidencia palpitante.

A *theoria espirita* não é opinião insulada resultante de concilios ou do dogmatismo religioso e scientifico, ella não se compõe de theoremas havidos como certos, é o coefficiente dos ensinamentos que os factos nos têm proporcionado desdobrando as suas luzes numa seriação natural evolutiva.

E' verdade que quasi todos os que abordam pela primeira vez este assumpto ou delle têm conhecimento, querem submeter os factos a uma interpretação «animista-materialista», mas á medida que o estudo se aprofunda e a experiencia se repete essa disposição de espirito vae-se dissipando e com ellas todas as divagações especulativas.

Nos phenomenos chamados espiritas, e são justamente os que concorrem com maior somma de conhecimentos para que a verdade se estabeleça, não se pode deixar de admittir

uma *intelligencia extranha* tanto ao medium como ao meio, sobrepujando todas as objecções e tentamenc de explicações que tentam desviar os estudiosos do seu objectivo principal.

Mesmo nos casos que parecem se restringir ao *animismo*, surgem ainda perante o investigador numerosos phenomenos demonstrativos da insufficiencia de tal explicação e que escapam de modo frisante a todas as outras theorias.

E' bem conhecido o caso de Abraham Florentine, em que servia de medium o Rev. Stainton Moses, como relata numa das suas obras.

— Achando-se Stainton Moses com a Dr. Speer e a esposa deste numa sessão, em Shanklin, recebeu uma communicação como sendo dada pelo espirito de Abraham Florentine, falecido em Brooklin a 5 do mesmo mez e accrescentando que tinha tomado parte na guerra de 1812. As palavras : «um mez e desesete dias» foram tambem dictadas. Reconheceu-se depois que ellas faziam referencia á idade do communicante, pois se verificou ter exactamente 83 annos, 1 mez e 17 dias.

Procedendo a inquerito perante as autoridades militares de New York, verificou-se que Abraham Florentine foi voluntario tendo pertencido ao regimento de milicias de New York e que, de facto, tinha servido durante a guerra.

O Dr. Eugenio Crowell que se encarregou de pesquisas supplementares, descobriu nos registros o nome de Abraham Florentine ; e procurando a viuva deste, por ella soube que o marido havia falecido a 5 do mez em que se realisou a sessão e que eram exactos todos os mais pontos da communicação mediumnica.

Stainton Moses faz sobre este caso a seguinte textual reflexão : «Ne-

nhum de nós jamais tinha ouvido falar de Abraham Florentine e nem sequer tínhamos amigos na America que pudessem dar estas informações . . . Affirmo que tudo isto nos era perfeitamente desconhecido».

Os phenomenos desta natureza são innumerados e não comportam outra explicação que a *theoria espirita*, unica e verdadeira, é bom repetir, que demonstra com os seus factos a verdade da Immortalidade.

## A IMMORTALIDADE DA ALMA

:: V ::

### SONHOS PREMONITÓRIOS

Não pode absolutamente ser uma secreção cerebral o phenomeno importantissimo da *clarividencia*. Os sonhos premonitórios são provas muito positivas da existencia da alma. Ha-os tão empolgantes em sua significação que constituem, por si sós, a morte do materialismo.

Vamos transcrever do Dr. Carl du Prel e de outros auctores alguns delles, resumidamente.

— Extracto de uma carta dirigida a Carl du Prel por um engenheiro :

«Estava em minha casa, entre os meus, e me occupava da construcção de uma machina hydraulica. Era para mim de grande difficuldade, porque nunca tinha visto alguma igual.

Apezar de levar muitas semanas em uma actividade fatigante, não avançava. Sonhei, então, uma noite, que um parente meu, já fallecido, convidava-me para ir dar com elle um passeio. Consentí e fui com elle que me mostrou uma machina modelo até mesmo nos menores detalhes e praticamente realisada em uma região arrebatadora. Quando acordei, esta imagem estava tão viva em mim que contei o sonho a duas pessoas da casa e me puz logo em acção e concebi toda a cousa de memoria.»

Neste facto se vê, além da prova da existencia da alma, o seu poder sobre o corpo.

— O professor Lamberton occupava-se de geometria analytica e levou quasi duas semanas procurando a solução de um problema e, por não encontrá-la, poz o problema de lado. Accordou, porém, dias depois, com esta «alucinação» ; via

uma figura geometrica na parede do seu quarto que lhe ficava bem em frente e que encerrava a verdadeira solução do problema.

O professor não tinha encarado a questão por aquelle lado e o viu assim resolvido por um methodo completamente differente do seu. Não se pode explicar este facto sem a coparticipação da alma.

— O Dr. Bumbaum tinha um amigo que adoecera, tendo elle empregado todos os meios para alivial-o, sem resultado, o que muito o desesperava.

Sonhou um dia que estava lendo um livro em uma certa pagina onde estava a descripção exacta do tratamento necessario. Empregou-o, curando logo o seu amigo.

Alguns annos mais tarde, appareceu uma obra onde estava exposto aquelle methodo e na propria pagina em que o professor o havia lido.

Expliquem estes factos os materialistas apenas com as suas theorias de secreção da materia !

— Quando Trithème compoz a sua «Steganographia», que lhe deu grande reputação, escreveu a Arnol Bost :

«Não aprendi isto de homem algum, mas de uma revelação, sendo que eu mesmo não sei qual, porque quando me occupava mais com estas cousas (em 1499, e já tinha desesperado como impossiveis) appareceu-me, á noite, alguém, depois que eu tinha adormecido, e me disse : Trithème, o que tu tens na cabeça não são cousas vans, conquanto te pareçam impossiveis e pareça que nem tu nem qualquer outra pessoa seja capaz de apprehendel-as. É eu lhe disse :

Se pois são possíveis, dize-me como. E este alguém *abriu a bocca* a respeito e me ensinou todas as cousas segundo a sua ordem e me mostrou como era facil aquillo que me occupava a imaginação ha tanto tempo. Por Deus eu juro que digo a verdade e não minto».

Tomem a si os materialistas a empreza de desmentir Trithême. Nós não o fazemos.

Esta descoberta de Trithême bem como a sua visão tem intima ligação com um sonho ou visão que elle tivera em sua juventude aos 15 annos:

Elle viu, durante o somno, um joven de vestes brilhantes, com duas taboas na mão, uma coberta de inscripção e outra de imagens e este joven lhe disse:

«Escolhe das duas a que quizeres.» Trithême escolheu a que tinha inscripção porque esta sciencia já constituia a preocupação do seu espirito.

— Caso narrado por Nork (Fatalismus—96):

A mulher de um negociante de Paris perdeu na rua papeis importantes e tendo-os procurado em vão por todo o caminho por ella percorrido, considerou a perda irreparavel.

Sonhou, entretanto, tres dias depois, que ella estava na rua St. Honoré e que um homem *vestido de vermelho* erguia do chão os seus papeis. Ella contou logo o sonho a pessoa da casa, sahiu e encontrou na referida rua o homem da visão vestido de vermelho. Ella se dirigiu então ao desconhecido que neste mesmo dia lhe restituiu os papeis que achara e guardara em sua casa.

— Uma *criança* perdeu um canivete num monte de palha. Toda a pesquisa foi inutil para encontral-o e apesar de seu pae lhe prometter um outro, foi deitar-se cherando. Sonhou então que seu *irmão morto ha 6 mezes* lhe mostrava o lugar exacto onde se achava o canivete. Ao despertar, foi direitinho no lugar buscal-o, o que era uma verdade.

— Depois da morte de Dante, deu-se por falta de um dos contos do seu «Paraizo». Depois de todas as pesquisas, que foram baldadas, concluiu-se que elle tinha sido destruido.

Muitos mezes depois, um filho do proprio Dante sonhou que seu pae lhe tinha apparecido e que lhe dissera que o conto se achava atrás de um quadro que

ficava ao lado da janella do quarto que elle costumava escrever.

Contando o sonho, todos zombaram do pequeno e apenas por curiosidade foram examinar o lugar indicado, e lá se achavam de facto os escriptos, embolorados, mas ainda ligiveis.

— No Apocalypse, visão de S. João, dada ha quasi 2.000 annos, acha-se annunciada a grande conflagração européa. Elle viu nação se levantar contra nação e reino contra reino. Descreve até mesmo os aeroplanos como sendo *gafanhotos* com couraças de ferro, caudas semelhantes as dos escorpiões, fazendo com as azas ruido semelhante ao ruido de corvos, com rostos como os rostos dos homens, com o poder de damnificar os mesmos.

Não podia S. João dar melhor descripção do *aeroplano*.

— Um caso comprovado pela justiça de Munich:

Em 1.º de Agosto de 1897 foram roubados de uma senhora que fazia estação em Josephsthal 120 marcos que estavam em uma commoda. As suspeitas cahiram sobre o criado do proprietario, mas as pesquisas foram sem resultado.

Uma senhora de Leipzig, porém, que fazia tambem estação, sonhou, dias depois, que a criada da familia era a culpada e que o dinheiro estava envolvido em uma bola de lã. Contado o sonho, os agentes da policia se puzeram em acção e encontraram de facto, envolto em lã, com a criada, a respectiva importancia.

Pela justiça de Munich foi a criada condemnada a 5 mezes de prisão.

Uma das melhores producções intellectuaes de Walter Scott é, segundo os entendidos da materia, o seu «Ivenhoe». Este trabalho foi escripto por elle quando se achava enfermo e em estado de delirio febril.

Este trabalho foi impresso antes do seu restabelecimento e grande foi a sua surpresa quando, depois de restabelecido leu e soube que era da sua propria lavra. Eis ahi um cerebro enfermo, em delirio febril, em condições anormaes, portanto, produzindo justamente o contrario do que pela theoria materialista deveria produzir: um admiravel romance que muito alegra o espirito dos seus leitores, ao envez de secreções morbidas com maleficas consequências!

— Um outro caso, referido pelo Dr. Pascal (Essai sur l'évolution humaine):

Uma criança, com a idade de 4 annos, quebrou o craneo que fora depois trepanado, *quando ella já se achava em estado comatoso*. Ficou bôa. Aos 13 annos, porém, foi acommettida de um accesso febril, durante o qual se tornou clarividente, recordando-se de todos os pormenores referentes ao accidente e á operação, descrevendo á sua mãe todos os instrumentos empregados, o numero dos assistentes e dos operadores, quaes elles, como estavam vestidos, etc.

Estes factos, vejam os materialistas, jamais poderiam encontrar explicação racional na brutal theoria da secreção cerebral.

As obras de Allan Kardec e de todos os escriptores do Espiritismo estão illuminando o mundo e preparando a humanidade para uma nova phase de Progresso e de Luz.

SOUZA RIBEIRO

(*Continua*)

## REMONTANDO AS ORIGENS

Jonathan Koons e sua «Camara Espirita»

1852 — 1856

Na existencia moderna tão febril e agitada, e na qual tudo muda, se transforma, progride, ou degenera em trevas, escassa geralmente o tempo para voltar o nosso pensamento ao passado evocando com sentimentos de reconhecimento os nomes de tantos obscuros obreiros da intelligencia que têm contribuido collectivamente para crear este meio de cultura e de bem-estar que nos torna tão orgulhosos. Estas reflexões melancolicas comquanto são exprimidas em modos geraes podem se applicar a toda a ramificação do saber humano. Mas me limitarei aqui a examinal-as de accordo com o movimento espiritalista de hoje. Neste dominio, com effeito, muito poucos pesquisadores levam em conta a necessidade de remontar de um a outro tempo ás origens, comparando os resultados de hoje com os resultados a que chegaram os primeiros investigadores. É esta negligencia não é unicamente deploravel para os que muito tem trabalhado e soffrido pela causa da Verdade; ella é ainda mais lamentavel porque prejudica a evolução normal das doutrinas metapsychicas. Com effeito, se constata muitas vezes que os nossos bravos pioneiros de setenta annos atraz haviam chegado a conclusões mais importantes do que as que nós chegamos nos nossos

dias, e que parecem o resultado do nosso saber evoluido. Do mesmo modo, encontra-se frequentemente, nos relatos de suas experiencias, tentativas cheias de interesse e de originalidade que merecem verdadeiramente serem tiradas do olvido para que se possa renovar a applicação.

Pensei então consagrar alguns artigos ao exposto critico das pesquisas experimentaes que foram feitas em alguns dos numerosos «circulos» que se succederam nos primeiros dez annos do movimento espiritalista, começando pelo circulo Jonathan Koons, um homem que pagou a pena do seu devotamento admiravel ao serviço da nova sciencia da Alma pela propria ruina moral e financeira — o que tem acontecido a tantos precursores.

Julgo util indicar que as citações e as abreviaturas dos relatos que contém este artigo foram tiradas, a maior parte, da interessante obra historica de Emma Harding: *Modern American Spiritualism* (1870), e de uma collecção muito rara da revista: *The Spiritual Telegraph* (1853); uma pequena parte tambem do livro do Dr. Robert Hare: *Experimental Investigations* (1855) e do primeiro volume da Historia de Frank Podmore: *Modern Spiritualism* (1902).

\* \* \*

Jonathan Koons era proprietario de uma modesta quinta, mas muito prospera, situada no districto montanhoso d'Atheus County (Ohio), a 72 milhas da capital de Columbus. Tinha elle oito filhos ; até o começo de 1852, sua tranquilla existencia tinha sido dedicada aos cuidados de sua familia e de sua quinta. Sob o ponto de vista religioso, sua mentalidade, essencialmente submissa a razão, havia-se revoltado em bôa hora contra a imposição da fé em certos dogmas archaicos e absurdos ; e de revolta em revolta elle havia se tornado atheu. Nesse meio de tempo, as famosas manifestações mediumnicas de Hydesville, se produziam graças á mediumnidade das irmãs Fox, e varias familias das redondezas tinham constituido «circuitos de experimentação», com o fim de obterem manifestações analogas. Uma familia amiga de M. Koons, tentára, a seu turno, a experiencia com bons resultados e, uma tarde, M. Koons compareceu a uma dessas sessões. As manifestações que elle assistiu não eram verdadeiramente de grande alcance, mas sahiu convencido de que os golpes que ouvira não eram obra da ingenua moça que desempanhava a função de medium.

Comparecendo a varios outros circuitos, ficou surprehendido de ouvir repetir por todas as personalidades communicantes que elle — Koons — possuia faculdades mediumnicas : uma vez disseram-lhe ser elle o medium mais poderoso de sua epoca, que um dos seus filhos era tambem medium, e que todos os membros de sua familia eram sensitivos, e seriam excellentes elementos para as manifestações espiritas. O bom rendeiro acolheu a surprehendente nova com uma gargalhada, mas resolveu tentar a prova de sua educação mediumnica constituindo um circulo em familia. E não somente a experiencia deu logar a esperança de bons resultados, mas, conforme as declarações mediumnicas, constatou-se que um dos filhos de M. Koons, chamado Nahum, com 18 annos de idade, cahia em transe, escrevia automaticamente e falava por inspiração. Eis como se exprime, a respeito de suas primeiras experiencias, Jonathan Koons ;

— «Nós obtivemos manifestações as mais notaveis e as mais intensas que se produziram em todo o districto ; apesar disto, eu não me convenciam que essas ma-

nifestações eram a obra de «Espiritos desincarnados» ; eu continuava a attribuil-as á «electricidade» e a «biologia». Não podia aceitar a idéa da immortalidade da alma. Reconhecia bem que certas manifestações eram maravilhosas ; admittia não se as poder explicar ; concordava que entre ellas, haviam bellas e elevadas, mas como eu estava atormentado pela duvida permanencia sceptico, enquanto que minha familia e meus amigos admiravam-se diante das communicações angelicas que se tinham obtido. Um dia, finalmente, por intermedio da mediumnidade de meu filho, as personalidades mediumnicas me disseram construir no jardim uma camara de taboas, para consagrar exclusivamente ás experiencias, assim como uma mesa especial — tudo sob planos e desenhos que me dariam ; pude então obter todas as provas que desejava, de maneiras a convencer certas pessoas, scepticas como eu, a respeito da existencia e sobrevivencia da alma. Resolvido a penetrar o fundo do mysterio, puz mãos á obra e construi no jardim uma bem feita casa de taboas, assim como a mesa, seguindo escrupulosamente os planos fornecidos pelas personalidades mediumnicas. Depois d'isto, e sempre de accordo com as inspirações recebidas, colloquei papel e um lapis sobre a mesa, fechei a chave a camara, da qual lacrei a porta ; depois fiquei de guarda diante d'esta. Logo que completou o tempo convencional, abri e entrei ; então encontrei as folhas de papel cheias de uma longa mensagem que foi endereçada a mim e que continha ensinamentos, conselhos, promessas encorajadoras, censuras amaveis pelo meu scepticismo, e provas intimas e eloquentes de ser esta mensagem de uma intelligencia espirital sábia e elevada.

Prosegui durante varias semanas nestas experiencias reunindo um numero respeitavel de communicações obtidas no silencio e no mysterio de minha «camara espirita», sem a menor possibilidade de uma intervenção humana.

Tudo isto não é mais surprehendente que o meu scepticismo inveterado que se esvaneceu pouco a pouco, e minhas perplexidades tinham acabado para se transformar na certeza inquebrantavel que eu estava sob a direcção de personalidades espirituas sabias, poderosas e elevadas. Um dia os «Invisiveis» dictaram uma lista de instrumentos de musica e outros artigos que eu devia comprar para deixar

à sua disposição na camara, conforme o que depois elles me dariam . . .

É preciso accrescentar que o phenomeno da «escripta directa» da qual se pode lêr a descripção tornou-se o mais habitual neste circulo d'experimentadores, e que, a maior parte do tempo, quando elle se produzia, todos podiam observar uma mão espiritica phosphorescente que escrevia a mensagem com uma rapidez prodigiosa.

Accrescentarei para a historia, que nos annaes das manifestações mediumnicas, era a segunda vez que se obtinha o phenomeno da «escripta directa». Este phenomeno havia já se realisado pela primeira vez, em plena luz, em 1850, em casa de Hon. James F. Limmons, senador dos Estados-Unidos para o districto de «Rhode-Island.»

Agora, antes de proseguir á exposiçãõ das outras manifestações obtidas no circulo Koons, me é preciso dizer uma palavra a respeito das personalidades mediumnicas, graças ás quaes ellas se produziam, explicações fornecidas por estas entidades á respeito das condições sob as quaes se realisavam os phenomenos, e das ulteriores instrucções que tinham sido dadas para facilitar-lhes a realisação.

Os «Espiritos-guias» que se manifestavam nas experiencias de Koons declararam que existiam a milhares de annos antes da epoca assignalada na historia da lenda de Adão e Eva; attendiam pelo nome generico de *Kings* (Reis) porque estavam á frente de diversas hierarchias espirituaes. Diziam que tinham sido encarregados da missão de encaminhar os homens para a demonstração experimental da existencia e sobrevivencia da alma. Accrescentavam que em vista dos defeitos de preparo espiritual dos homens, elles não viam outro meio para chegar ao fim senão o de despertar sua imaginação por phenomenos physicos e poderosos, e que para este tentamen haviam reunido um grupo de Espiritos inferiores muito materializados que se immiscuiam entre os vivos, porque só estes eram aptos de manipular os fluidos desprendidos dos mediums e empregal-os na producção dos phenomenos, sob a direcção e vigilancia de Espiritos superiores. Salientarei aqui que o chefe de um desses grupos de Espiritos inferiores disse ter vivido na Inglaterra, no tempo de Charles II, tendo sido um corsario famoso de nome Morgan e

morrido como cavalheiro da Corôa da Inglaterra e governador de Jamaica. Nas experiencias de Koons, havia elle tomado o nome de «John Kings». Teria sido o mesmo que manifestar-se-ia mais tarde por intermedio de Miss Florence Cook, declarando-se pai de «Katie-King».

Os «Espiritos-guias», forneceram n'outra occasião, a M. Koons as instrucções necessarias para a construcção de uma «machina espirita» com o fim de atrahir, localisar a aura magnetica inconstante nos mediums e assistentes — aura indispensavel á producção das manifestações physicas».

É deploravel que os historiadores do Espiritismo tenham esquecido de fornecer uma descripção detalhada do aparelho em questão, descripção que appareceu em uma revista da epoca: *The Spiritual Clairon*. Seria, de facto, interessante possuir documentos preciosos a esse respeito; sua reconstrucção seria provavelmente efficaz para a producção de uma grande parte de phenomenos mediumnicos, pois que se tem provas indubitaveis de que o aparelho era muito util nas experiencias de Koons. Sabe-se unicamente que elle era feito com materiaes de cobre e zinco dispostos d'uma maneira bastante complicada. Conforme as instrucções dos «Espiritos-guias» esta «bateria electro-magnetica» foi collocada no meio de uma grande mesa de madeira sobre a qual eram dispostos os instrumentos de musica e todos os objectos a utilizar nas manifestações.

Registramos tambem que os «Espiritos-guias» tinham dado a M. Koons uma receita para preparar uma solução phosphorescente para collocar sobre a mesa mediumnica, afim de que as mãos materializadas pudessem ahi mergulhar, tornando-se visiveis em todos os seus movimentos.

Antes de começarem suas novas e poderosas manifestações objectivas, os «Espiritos-guias» tiveram o cuidado de avisar que ellas não tinham outro valor sob o ponto de vista espiritual senão como uma introducção necessaria á missão que lhes tinha sido confiada, pois eram somente destinadas a impressionar os homens, de modo a abalar o seu scepticismo e a fazel-os reflectir nos mysterios do *Scr*. Em seguida o chefe dos «Espiritos-guias» ditou, com o auxilio da «escripta directa», uma mensagem longa e elevada de apresentação ao circulo; a qual não

me é possível transcrever senão o começo e o fim. Eil-os :

«O Espirito de um ser que se manifesta sob o nome symbolico de «King» Servidor e Discipulo de Deus, deseja se apresentar a Jonathan Koons, a sua familia e a todos. Eu vos procurei para a realisação de minha tarefa, visto as faculdades mediumnicas, magneticas, clarividentes que possuis e graças ás quaes os Espiritos podem exprimir á viva voz ou por escripto, seus pensamentos, sem se arrisquem a vel-os deformados pelas idéas preconcebidas dos mediums ou mal interpretados por causa da sua ignorancia. Achamo-nos entre vós em consequencia da necessidade indispensavel da manifestação de novas verdades espirituaes entre os encarnados, si bem que não ignoramos que nos-

sa obra será repudiada e condemnada por um grande numero de pessoas como uma armadilha de satan, deste satan que fazem profissão de abominar mas que na realidade de delle se servem para crucificar a Verdade, repudiando tambem tudo o que fere ao seu orgulho e vaidades prejudicados... Credes que me glorie de levar minha palavra aos vivos e ser ouvido? Não, vos declaro ; e apesar disso, tenho a missão de tentar a prova, porque si alguma «ovelha desgarrada ouve minha voz e se dirige ao redil da Verdade Espiritual, eu voltarei ao Pae Celeste, que me enviou, dizendo : «Minha missão está cumprida».

ERNESTO BOZZANO

(*Continúa*)

# CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DAS MATERIALIZAÇÕES

(*Continuação*)

## 3.º CASO

Este caso ocorreu n'uma sessão realisada na noite de 27 de maio de 1901 nas salas do Circulo Minerva, em presença do saudoso publicista Luigi Arnaldo Vassalo, d'um illustre professor de astronomia, de M. e Mme. Ramorino, de M. Erba e de mim.

As disposições eram semelhantes ás que já escrevemos. No principio da experiencia, a fiscalisação foi confiada a M. Vassalo que fica á esquerda do medium e a Mme. Ramorino collocada á direita do mesmo.

Os phenomenos começam e continuam variados e interessantes. Pouco tempo antes de produzir-se o episodio de que nos occupamos (n'um momento já avançado da sessão), modificou-se a disposição da cadeia, em virtude d'um pedido typtologico da mesa, indo eu substituir na fiscalisação M. Vassalo, emquanto que Mme. Ramorino continua a ficar á direita do medium.

Uma lampada electrica branca illumina a sala.

Posto isto, eis o que se lê nas actas da sessão :

«...N'este momento temos novas aparições repetidas da mão de creança por cima da cabeça de Eusapia, mão de que falamos acima, é uma pequena mão, evidentemente direita, d'uma côr rosea de carne, pequenos dedos sobre longos, delgados, que poderia pertencer a uma creança de sete annos.

E' impossivel fixar o numero de aparições d'esta pequena mão, tão frequentes ellas são. Umaz vezes mostra-se pela superficie palmar, outras vezes pela superficie dorsal. Ora apparece com as pontas dos dedos para cima, ora para baixo, e frequentemente agita-se como que cumprimentando-nos.

Algumas vezes fica visivel por um tempo muito breve, outras vezes ao contrario por um espaço de tempo até 10 segundos.

O doutor Venzano e M. Vassalo, sentados á sua direita, levantam-se sem um abandonar a cadeia e outro a fiscalisação e inclinam-se para as cortinas, de

maneira que podem observar a a poucos centímetros de distancia. O doutor Venzano exprime o desejo de ser tocado, e quasi no mesmo instante a pequena mão avança com os dedos e repetidas vezes lhe roça as faces, de modo que o doutor lhe sente a impressão tépida.

Em certa occasião, essa pequena mão chega a tocar-lhe o nariz e com dois dedos o puxa delicadamente, e depois toma-lhe o lobulo da orelha direita, comprimindo-o com certa força.

O medium está acordado, a pequena mão retira-se e depois de alguns segundos torna a apparecer com uma outra pequena mão, que certamente era a esquerda. Ao apparecerem, as duas mãosinhas afastam as cortinas, depois desapparecem e reaparecem repetidas vezes.

Segue-se a suspensão de phenomenos cerca d'um minuto, durante o qual Vassalo e Venzano tornam a sentar-se.

Subito, enquanto o medium continua a estar acordado e a ter as mãos visiveis para todos, pousadas sobre a mesa e rigorosamente fiscalizadas pelos visinhos da esquerda, a cortina avança, e uma mão de volume e dimensões muito superiores ás de Eusapia, ao mesmo nivel que as mãosinhas ha pouco descriptas, são pelo intersticio das duas cortinas, tomã a cabeça do medium a inclina-se para traz com violencia.

O medium assustado procura desembaraçar-se, põe-se a gritar e pede socorro aos assistentes.

Mas a mão não lhe larga a cabeça e continua a puxal-a para traz como para leval-a ao interior do gabinete.

N'um dado momento, essa mão retira-se, mas breve reaparece acompanhada d'uma outra mão; e as duas, como as precedentes, pela disposição dos polegares, são uma direita e outra esquerda; e pela identidade de traços característicos, parecem pertencer a uma mesma pessoa, verosimilmente um homem. Enquanto Mme. Paladino grita e protesta, essas mãos a tomam pelos dois lados da cabeça e continuam a puxal-a para traz, de modo que a internam duas vezes no gabinete, cobrindo-a com as cortinas...»

Este episodio é do mais alto interesse, não somente por se ter produzido em plena luz, mas tambem porque me offereceu a occasião, d'uma maneira totalmente excepcional, de observar, por muito tempo e uma bôa luz, as formas mate-

rializadas, è sobre tudo poder sentir a impressão do contacto de muitas d'ellas.

No primeiro caso desta serie, já descrevemos uma forma materializada, constituida por uma mão que, coberta com a cortina, apertava successivamente a mão dos espectadores. No segundo caso da mesma serie, observamos a formação d'um membro toraxico inteiro, que tomando um copo collocado sobre a mesa, o levantou e aproximou dos labios do medium.

Ora em ambos os casos, attendendo aos movimentos executados e á força manifestada pelas formas materializadas, podiamos já racionalmente suppôr que ellas fossem dotadas d'uma organização propria e verdadeira, igual á dos seres humanos encarnados.

Com effeito, nas condições de luz, duração, tempo e distancia, em que me encontrava deante do medium, que me toca e acaricia, pude á vontade apreciar-lhe o valor, a consistencia e o gráu de calor.

E quando, com o polegar contra o index, me eram apertados a ponta do nariz e o lobulo da orelha, pude notar uma pressão e uma tracção para traz, como me poderia produzir a mão d'uma creança de tenra idade.

Posto isto, a tepidez que se prendia das pequenas mãos, os movimentos de flexão, de extensão, de opposição de dedos, a pressão e tracção para traz, exercida por ellas, são dados efficazes em favor de nossa deducção: isto é, que se trata d'uma mão viva, provida d'um substractum osseo, que lhe constitue o vlgamento; de musculos, tendões e tecidos, todos proprios d'uma mão, vivificada por vasos em que circulam agua e sangue, animada, por um systema nervoso que lhe imprime todos os caracteres das energias vitas.

A segunda phase do episodio, posto que não se trate de verificação por contacto directo, apoia tambem nossa affirmativa, attinente á apparição de duas mãos que por muitas vezes tomaram a cabeça de Eusapia, para impellir ao interior do gabinete contra sua vontade.

A força d'attracção manifestada por estas mãos contra a resistencia d'Eusapia (que eu e Mne. Ramorino, como fiscaes, pudemos verificar) demonstra a seu turno, que as mãos apparecidas — mãos d'uma pessoa robusta e verosimilmente mãos de homem — deviam tambem ser dotadas

d'uma organização completa, que com maior numero de dados attribuímos ás mãos de creança já descriptas.

Como se disse em dois periodos differentes do episodio, vimos a apparição simultanea de duas mãos, tendo ambas os caracteres de pertencerem a uma mesma pessôa.

Morphologicamente as primeiras mãos apparecidas eram differentes das segundas, e umas e outras eram tambem differentes das de Eusapia.

Além disso, ellas sahiam do intesticio das cortinas a uma pequena distancia da cabeça do medium e acima do nivel do gabinete.

Portanto, não se tratava aqui, como no caso precedente ; d'um phenomeno de desdobramento, mas d'uma materialisação a pequena distancia ; n'uma palavra d'uma exteriorisação de forças, integrando-se n'uma forma plastica, tendo mui provavelmente o seu ponto de partida na cabeça do medium.

Não é inutil lembrar aqui, que approximando uma mão da cabeça de Eusapia, e precisamente do lugar (região parietal esquerda) em que existe uma depressão ossea, resultante d'um antigo ferimento grave, todos os experimentadores podem sentir como uma corrente de ar frio, o que conduz á supposição racional de que esta zona craneana do medium é uma via d'extrinsecação d'energia psychica.

Só nos resta agora procurar a conexão provavel entre as manifestações que se produziram e a vontade que lhes dirigia a execução.

Em rigor parece que não deve ser excluído o nexo entre a apparição das mãos de creança e a intencionalidade do medium e dos assistentes.

Mesmo é certo que o desejo d'uma tal apparição era muito vivo em alguns assistentes.

Todavia não se pode dizer outro tanto, com argumentos bastante, relativamente á apparição das mãos que tomaram a cabeça de Eusapia, chegando a internal-a para traz das cortinas.

N'este facto, podemos até distinguir duas vontades oppostas uma á outra ; a vontade contraria á de Paladino é que venceu.

E' uma circumstancia que nos faz lembrar o terceiro caso da primeira serie, com a differença de que n'aquelle havia

duas vontades em contradicção entre si, emquanto que no caso presente trata-se d'uma contradicção manifesta de vontade e de forças.

\* \*  
#

#### 4.º CASO

Exporemos agora dois episodios que se deram em duas sessões differentes, em epochas diversas, com os mesmos experimentadores e no mesmo local, episodios ligados entre si por um laço tão intimo, que os podemos reunir n'um só caso.

O saudoso L. Arnaldo Vassallo já os publicou na sua obra : *Nel mondo degli Invisibili*.

Contudo, julgo util reproduzil-os, já porque tive ensejo de os observar cuidadosamente durante a sua manifestação, já porque dão lugar a deducções muito opportunas para o intuito de meu trabalho.

As sessões tiveram logar no Circulo Minerva na sala das experiencias, preparada como para o caso precedente.

Na sessão de que extrahimos o primeiro episodio (28 de dezembro de 1901), ficou o medium fiscalizado á esquerda de Mme. Ramorino e á direita o publicista Vassallo.

Successivamente á direita de Vassallo ficaram : o doutor Venzano, o engenheiro Ramorino, e á esquerda de Mme. Ramorino ficaram : um astronomico e Mr. Erba.

Dito isto, referimos o que se lê nas actas da sessão, que eu mesmo redigi...

«Quando a obscuridade se fez, M. Vassallo sente que por traz o tomam dois braços, que o cingem affectuosamente emquanto que duas mãos de dedos compridos e delgados, de pessoa nova, lhe cercam a cabeça e a acariciam. Entretanto, uma cabeça aparentemente de uma jovem aproxima-se-lhe do rosto e o beija por muitas vczes, de modo que os assistentes ouvem distinctamente o ruido dos beijos.

Durante a producção do phenomeno, a cabeça de Eusapia em *transe completo* apoia-se sobre o hombro direito de Mme. Ramorino.

M. Vassallo pergunta o nome da entidade que se manifesta, e logo a meza, entrando em movimento, dá typtologicamente a palavra : *Romano*. M. Vassallo observa então que é um dos tres nomes

de seu filho unico, chamado habitualmente Naldino, que muitos annos antes tinha perdido, quando tinha desessete annos de idade. E accrescenta que este nome é mesmo ignorado pelos seus parentes mais proximos.

Vassallo continua a interrogar.

Tendo perdido uma prova de identidade, um dedo materializado atravessa a abertura do casaco e vae collocar-se contra o bolso interior, no qual, diz Vassallo, se encontrava uma carteira contendo o retrato de seu filho.

Vassallo insiste, rogando uma prova mais completa, e, se é possivel, uma manifestação visivel. A mesa responde affirmativamente, pedindo por via typtologica, que se faça a penumbra, o que se obtem collocando uma vela accessa no pavimento da sala contigua.

D'este modo, temos uma luz bastante fraca, mas sufficiente para se distinguir os rostos de Mme. Paladino e dos experimentadores. Eusapia, sempre em estado de Hypnose profunda, continua ter a cabeça apoiada sobre o hombro de Mme. Ramorino.

De repente, o doutor Venzano, que está sentado quasi em frente de Mme. Ramorino, vê elevar-se entre esta e Eusapia uma massa vaporosa, de forma oblonga, que na parte superior se vai gradualmente condensando n'uma formação pyriforme da espessura d'uma cabeça humana, e n'ella apparecem successivamente os relevos d'uma cabelleira muito abundante, dos olhos, do nariz e d'uma boca de cara humana.

O doutor Venzano, afim de se assegurar do phenomeno, levanta-se e vai communicar as suas impressões, quando o sr. Erba e o outro assistente professor

d'astronomia, que ficam ao lado de Mme. Ramorino, exclama ao mesmo tempo: «Um perfil, um perfil!»

M. Vassallo, que na expectativa da apparição d'uma forma materialisada, está olhando para o fundo da sala, onde pela luz da sala contigua, o sitio está um pouco mais illuminado, volta-se para o gabinete medianimico, e consegue ainda ver a cabeça, que por repetidas vezes avança na direcção d'elle, por cima da mesa, e se dissolve.

Accende-se depois a pequena lampada electrica branca.

O doutor Venzano traça a lapis sobre uma folha de papel um desenho representativo da forma apercebida, e ao mesmo tempo Vassallo desenhador muito habil, reproduz a seu turno com muito cuidado, o perfil de seu fallecido filho; e depois mostra aos assistentes o retrato que trazia na carteira.

Com uma viva surpresa reconhecemos então os traços de semilhança entre a cabeça apparecida, os desenhos feitos por Venzano e Vassallo com o retrato que este possuia.

Com effeito, as linhas contornaes da cabeça, o seu aspecto pyriforme, em virtude do cabello abundante descendo para a cara oval e um tanto magra de adolescente, correspondiam maravilhosamente. M. Ramorino, por sua posição ao lado do doutor Venzano e Vassallo, ambos de pé, e portanto tapando-lhe a vista, declara não ter conseguido vêr a apparição. Igualmente, Mme. Ramorino, sentada um pouco de lado e mesmo junto á apparição, tambem diz não tel-a podido observar».

Dr. José VENZANO

(Continúa)

---

## DEDUCCÃO ESPIRITA

---

Provando-nos a realidade de um immortal principio espiritual no homem, o Espiritismo nos ajuda a elevarmo-nos á sublime verificação da existencia de um supremo Principio Espiritual, acima e além de tudo o que nos parece desordem no universo; e do alto dessa crença principal descobriremos, através da atmospheria que envolve, um Espirito Infinito transcendental consciente, pessoal, e supra-pessoal, o qual resume tudo o que ha de ordem, de vida, de intelligencia, de belleza no Cosmos e na alma do homem.

E. SARGENT.

## \* As sessões do medium Carancini



ENTRE muitos mediums que têm concorrido com o seu trabalho para a constatação dos factos espiritas, conta-se Francisco Carancini, nascido em Roma, em 1863.

Eis como a sua mediumnidade se declarou :

Certo dia Carancini foi assistir a uma sessão dada pelo conhecido medium Piloti, quando este observou que um outro poder mediumnico diverso do seu se achava presente. As pessoas que assistiam a sessão em questão e que eram na sua quasi totalidade familiares a taes reuniões, fizeram a mesma observação.

N'uma sessão posterior, Carancini que nunca se occupara da questão, consentiu, a pedido de Piloti, em experimentar a sua mediumnidade. Immediatamente com o novo medium a quem faltava por completo a educação, produziram-se phenomenos tão notaveis quanto os que se produziram com o proprio Piloti.

Carancini, em vista dos resultados que obteve, continuou a operar e breve a opinião publica fixou-se sobre elle julgando-o um ente extraordinario. Conquistou grande celebridade e passou a fazer sessões, quasi que exclusivamente na casa do barão Von Erhardt, um rico allemão que passa a maior parte do anno em Roma, onde aproveita o seu tempo, dedicando-se á pintura e aos estudos psy-

chicos. O barão Von Erhardt não deixava de tomar as maiores precauções de fiscalisação, pois era interesse seu encontrar a verdade despida do embuste.

Os phenomenos mais caracteristicos elle os photographava immediatamente e revelava *cada placa na presença dos experimentadores que, em seguida, assignavam uma acta da sessão*. De modo que os factos que transmittimos aos leitores são veridicos, irreprehensíveis.

As gravuras são reproduções photographicas instantaneas feitas em Roma na casa do barão Von Erhardt nas condições expostas.

As que passamos para estas paginas são reproduções de revistas europeas, por não termos conseguido os originaes ; motivo pelo qual perde-

ram a nitidez, além de soffrerem o máo retoque do gravador. Em todo o caso não nos excusamos de dal-as á impressão para que os leitores tenham uma idéa mais clara das resenhas que publicamos.

Não queremos deixar de assignallar esse facto que concorrerá certamente para melhor julgamento dos que nos leem.

Os assistentes dão-se as mãos formando cadeia e, durante os cinco primeiros minutos, guardam o mais completo silencio. Ao cabo desse tempo geralmente o medium entra em *transe*. A partir de então as pessoas presentes podem conversar e Caran-



Francisco Carancini

cini pretende mesmo que a conversação facilita a produção dos phenomenos.

O Espirito guia do medium chama-se Giuseppe e manifesta-se por meio de *raps*, graças a o s quaes entra em comunicação com os assistentes.

A sala onde se realisaram as sessões eram illuminadas por duas lampadas electricas cobertas com um panno vermelho. Aos phenomenos precediam geralmente a apparição de pequenos globos luminosos ou chammas minusculas. Faziam a obscuridade, e terminava a sessão com a apparição dos mesmos globos e chammas.

Quando um phenomeno interessante devia ser photographado « Giuseppe » pela bocca do medium pronunciava a palavra « Fuoco ». Immediatamente, com o auxilio de um dispositivo, um relampago de magnesium illuminava bruscamente a scena, enquanto que a objectiva, descoberta ao mesmo tempo, photographava-a. É curioso notar que

Carancini não se perturbava com o clarão violento do magnesium, ao passo que, si, na sua presença, algum dos assistentes accendia

simplesmente um phosphoro, a luz deste produzia-lhe crises nervosas.

No fim da sessão, o estado lethargico do medium desaparece, graças a passes magneticos.

As sessões de Carancini em casa do barão Von Erhardt foram assistidas por numerosas personalidades aristocraticas, politicas e scientificas que constataram todos os phenomenos.

A muitas das sessões que resumidamente descrevemos, assistiram o Prof. Schiller, da Universidade de Oxford ; o sr. Serge Yourievitch, se-

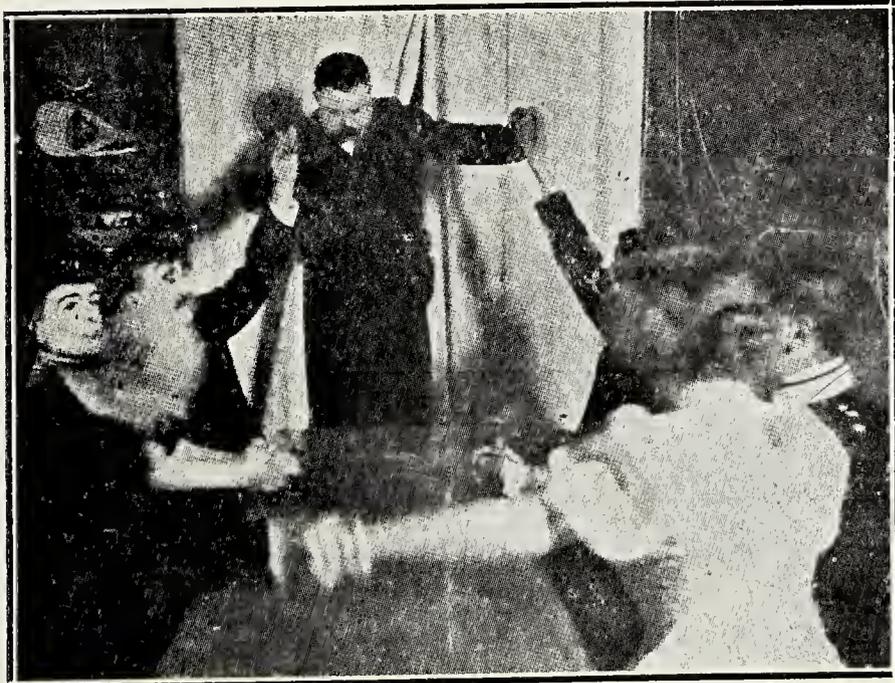
cretario do Instituto Psychologico de Paris; os srs.

Pedroso e Mezzoculos, ministros plenipotenciarios, o primeiro de Cuba, o segundo da Grecia ; o sr. Everard Feilding, secretario honorario da « Society for Psy-

chical Research », de Londres; o Prof. L. N. Milesi, da Universidade de Londres ; o duque de Cardinale ; o conde



Barão Von Erhardt



O Medium em levitação a um metro do sólo

Violara ; o duque d' Ayala Muntzer ; a marquezia Lanza ; a condessa Paglioni ; os srs. Tummolo, de Franciscis, o Dr. Casari, o Prof. Luciani (senador), o advogado Zingaropoli, etc.

\* \* \*

Passemos agora ás sessões :

A 12 de Maio de 1908, raps e pancadas nos moveis. Os fiscaes recebem violentos golpes. Uma mesa passa por cima da cabeça do medium e vai se collocar atraz deste sem barulho algum. Um pandeiro levita, fazendo um certo ruido. As cadeiras de varios espectadores são sacudidas com violencia. Uma das photographias referentes a esta sessão mostra um bandolim suspenso, que foi depois docemente, sem o menor barulho, collocar-se junto a uma senhora.

A 23 de Junho do mesmo anno, varios assistentes sentem-se tocar nos hombros. O sr. Benedetti sente sobre seu hombro o contacto de uma mesinha que se achava num canto da sala. Uma grande mala de viagem cae no meio do circulo dos assistentes e uma moça tem os joelhos cobertos de flôres. O medium pede que se photographe a entidade que se acha collocada atraz d'elle e que é o autor de todos esses phenomenos.

Uma forma luminosa apparece então, a photographia é feita e nítidamente revelada, mostrando uma fi-

gura palida cujos traços são vagos.

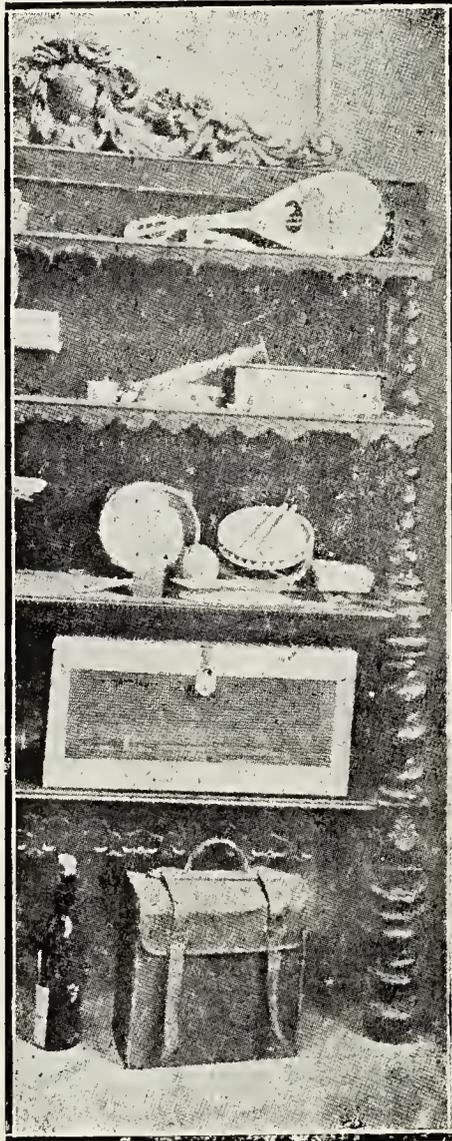
A 25 de Junho, as cortinas do gabinete mediumnico agitam-se e enfumam-se; diversas mesinhas fóra do alcance de todos são derribadas. Uma d'ellas eleva-se á altura dos braços dos assistentes. Uma grande mesa e uma cadeira sahem dos seus logares. O medium, em completa immobildade, é distinctamente visto. A grande mesa começa a levitar. — «Fuoco» — exclama o medium. O magnesium inflama-se a esta ordem. A placa photographica mostra a mesa collocada sobre as espaldas do medium e sobre um apparador que se acha ao lado d'elle.

A 31 de Julho, além das manifestações habituaes—clarões, movimento de cortinas e levitações de uma mesinha, viu-se a lampada electrica accender-se e apagar-se sózinha. O botão dessa lampada achava-se collocado no bolso do medium, que não poude, como se verificou, fazer movimento algum.

A 20 de Agosto, o sr. Basile, o cavalheiro Benedetti e o barão Von Erhardt espera-

vam que «Giuseppe» traçasse como tinha promettido, numa sessão precedente, o desenho de um quadro que o barão se propunha a executar representando o terremoto de Messina. (Terremoto occorrido na remota antiguidade e narrado por Plinio—o moço).

O cavalheiro Benedetti sentiu-se por diversas vezes violentamente em-



O apparador e prateleira contendo pequenos objectos empregados na sessão.

purrado, a sua cadeira foi-lhe retirada. Por fim deixaram-n'o tranquillo.

«Giuseppe» principiou a desenhar prometendo terminar o seu esboço numa sessão seguinte. Em momento dado a mesa foi quasi derribada. Uma photographia foi tirada nesse instante. Um bandolim que se achava antes num aparador, foi photographado em suspensão no ar. O barão accendeu uma luz branca e o bandolim cahiu immediatamente.

Alguns instantes depois, Carancini, que se achava acordado, ficou aterradissimo, vendo uma pesada mesa sobrecarregada de papeis e medindo um metro de comprimento sobre 50 centímetros de largura, deslocar-se por diversas vezes sosinha, executando movimentos.

A 4 de Setembro, varios assistentes são tocados e empurrados. A grande mesa é virada de pernas para o ar e col-

locada sobre uma mesinha que se achava atraz da cortina. Antes disso

esta fôra lançada contra a grande mesa, e um violino passara no ar, tocando mesmo a cabeça de varios assistentes e cahindo, em seguida sobre a grande mesa.

Isto tudo passou-se em plena claridade e foi visto por todos os assistentes.

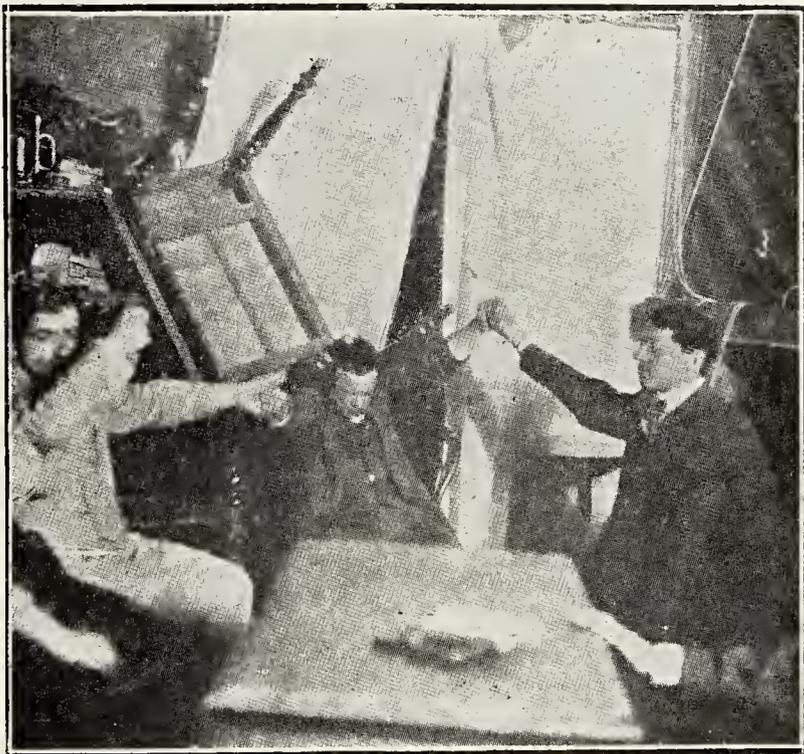
A 20 de outubro a sessão realisou-se no atelier de pintura do barão.

As portas foram cuidadosamente fechadas e as chaves postas sobre a

mesa. As duas lampadas electricas vermelhas foram accensas.

Carancini cahe em transe; os reposteiros do gabinete movem-se. Um assistente dá algumas pancadas sobre a mesa; o mesmo numero de golpes é repetido sob a mesa, depois nos outros

moveis e finalmente nas paredes. Os espectadores sentem como que rajadas



Uma grande mesa em levitação ao fundo de Carancini



Uma mensagem de Além-túmulo obtida pela escripta directa traçada sobre um pedaço de vidro coberto de fumaça.

de ar frio. Uma mesinha aproxima-se da grande mesa, em torno da qual os assistentes fazem cadeia e procura passar sobre ella.

Uma das grandes lampadas electrica é apagada para facilitar os phenomenos. O medium geme. Ouve-se no ar como que um amarrotar de tecido. O magnesio foi inflamado e todos perceberam, no momento do clarão, o paletot do medium que lhe tinha sido tirado e que levitava no ar, sendo, após, lançado sobre a grande mesa em meio dos assistentes. Note-se que os fiscaes immobilisavam completamente Carancini.

A 10 de novembro, uma mesinha foi collocar-se sobre os joelhos de um dos fiscaes que era o Dr. Sanguini. A mesinha foi em seguida virada de pernas para o ar, indo depositar-se sobre a grande mesa que, por seu turno, começou a levitar. O tenente Quinta pediu que a menina fosse collocar-se diante d'elle e esse desejo viu-se immediatamente executado; um violino emittiu algumas notas; um pandeiro foi lançado sobre a mesa grande e uma bola de borracha cahiu sobre os joelhos da condessa Magolatto. «Giuseppe» pediu, então, que os objectos que se achavam sobre a mesa fossem retirados e que o circulo dos assistentes fosse augmentado, o que se fez, abrindo todos os espectadores os braços sem que se

rompesse a cadeia. O medium conservou-se perfeitamente immovel; accendeu-se uma lampada branca e encontrou-se a mesa grande virada no sentido contrario, de pernas para o ar.

A 20 de novembro, um pé de mesa bate no sólo e uma mesinha vai apoiar-se sobre o pé do Dr. Cesari.

Uma caixa de musica e uma trombeta que se achava no aparador, são d'ahi retiradas e transportadas para a mesa.

Conseguiu-se tirar uma photographia da trombeta em levitação.

A 18 de Dezembro uma sineta, collocada sobre o aparador, toca e vai cahir sobre a mesa ao mesmo tem-



Photographia de uma entidade luminosa apparecida junto ao medium



Uma mesinha vai collocar-se sosinha contra a parede

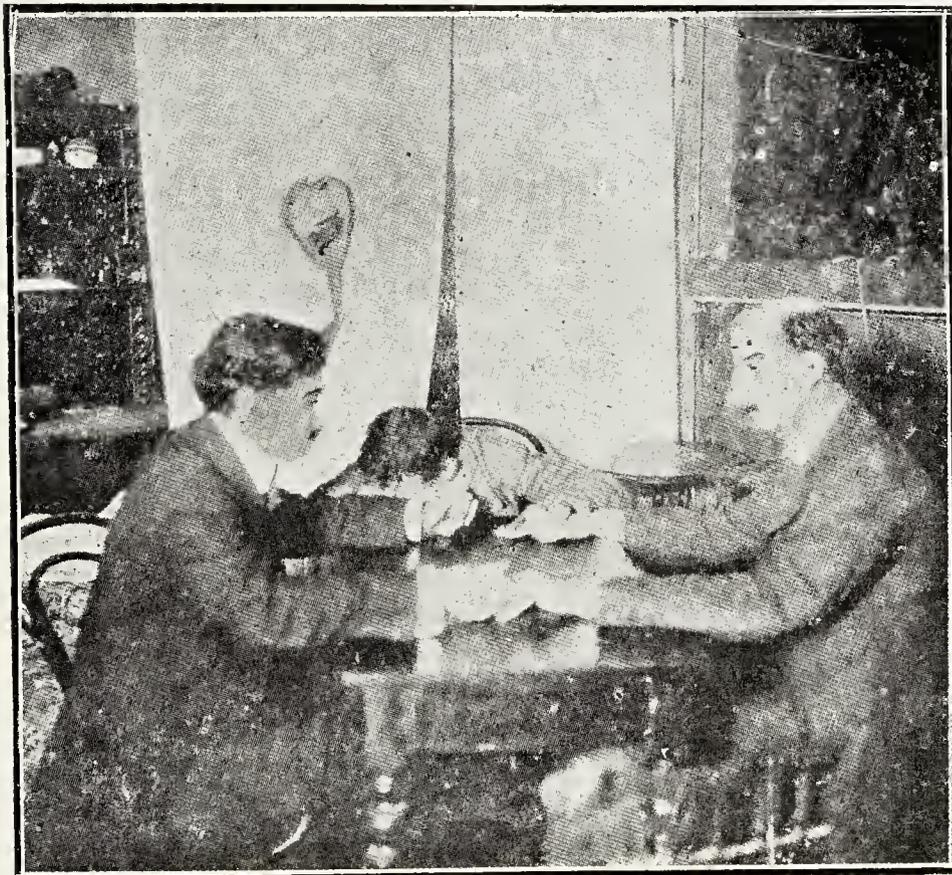
po que uma pequena bolsa. Um violino, que fôra collocado sobre a mesa dentro da sua caixa fechada a chave, é encontrado, alguns instantes depois, fóra da caixa que continuava fechada e a dois metros della.

A 2 de Fevereiro de 1909 qué-

da de uma bola de borracha sobre os joelhos de uma senhora, e transporte, do aparador para a mesa, de um pesado tinteiro de marmore. Varias pessoas sentem contacto de uma mão quente, um dos assistentes é violentamente puxado pelo paletot e a sra. do Dr. Cesari sente-se igualmente puxada.

A 16 de Fevereiro os fiscaes são tocados; os resposteiros do gabinete abrem-se bruscamente uma caixa de muisca toca, ao mesmo tempo que deixa a prateleira do aparador onde se achava, indo collocar-se sobre a mesa, onde só então deixa de tocar. Um tinteiro de marmore e uma bola de borracha fazem o mesmo trajecto.

O medium pediu a luz branca e



Um bandolim que sahiu do aparador, photographado em levitação.

poude-se, então, verificar que a mesinha que se achava atraz do reposteiro, fôra collocar-se sobre a mesa grande.

Novamente a sala foi illuminada com as lampadas vermelhas. Um ponteiro resoou. Um pedaço de vidro enfumado fôra collocar-se sobre uma mesa a quasi dois metros dos assistentes. Desejava se fazer uma tentativa para obter a escripta directa. Sobre a fumaça que formava uma tenue camada do vidro encontraram-se estas palavras: «Sto meglio — Domenico». (Estou melhor — Domenico). Este espirito é o sr. Domenico Gianini — morrera subita-



Impressão de dedos obtidos em barro. No mesmo barro vê-se igualmente a assignatura — «Ludovico».

mente. Os globos e as pequenas chammãs que annunciavam o fim da sessão foram numerosissimos a 16 de Fevereiro. Os globos e chammãs dançavam em torno dos assistentes e sobre o corpo do medium. Uma mão luminosa da qual pareciam escapar-se labaredas foi vista passeiando sobre os reposteiros.

\* \* \*

Até aqui fizemos referencia ás principaes sessões, constatadas nas actas que foram assignadas pelos assistentes. Houve, porém, numerosas outras.

N'uma, por exemplo, o Dr. A. Cervesato sentiu, atravez dos reposteiros do gabinete mediumnico, uma forma humana da qual poude distinguir os membros.

Differentes objectos foram transportados, ou deslocados. Uma mesinha foi frequentemente virada e passou por sobre as mãos juntas dos assistentes formando cadeia. Varias impressões e marcos foram obtidas em barro collocado num prato, que era coberto por um vidro.

De outra vez, os experimentadores obtiveram marcas de dedos e um nome: «Ludovico».

Giuseppe explicou que se tratava de um frade morto—Ludovico de Castelfino — que desejava escrever um livro sobre a criação, por intermedio de Carancini.

Varios phenomenos de escripta

directa foram obtidos. N'um pequeno tambor que cahiu sobre a mesa, por occasião de uma sessão, foram encontradas estas palavras escriptas a carvão: «Qui credit in Deum et vitam æternam, salvus erit» (*Quem acredita em Deus e na vida eterna será salvo*).

Nessa mesma sessão houve ainda duas levitações: a do tambor e a do carvão, que se encontrava no fundo do *atelier* do barão Von Erhardt.

N'outra occasião obteve-se o desenho de uma figura representando vagamente um esqueleto ao lado d'estas palavras — «Fra poco» — (*Dentro em pouco*). Foi a reprodução da phrase que Domenico Gianini pronunciou pouco antes de morrer.

Numa outra sessão ainda, Carancini foi photographado em levitação. No momento em que a photographia foi tirada, o medium achava-se a um metro de altura.

Eis os curiosissimos factos a que varias pessoas notaveis e de uma honorabilidade acima de toda a suspeita, assistiram em Roma.

Para que se comprehenda o valor destes phenomenos para os estudos que são objecto desta *revista*, é preciso accrescentar que a fiscalisação foi das mais rigorosas; que nenhum amigo pessoal do medium foi admittido nas sessões; que Carancini fez sempre parte da cadeia e que os poucos factos obtidos na obscuridade a scena foi photographada por meio da luz do magnesium.

---

## ESPIRITISMO E IMMORTALIDADE

A certeza da immortalidade do ser pensante se desprende radiante do estudo dos factos espiritas. O testemunho de milhares de almas que se communicam vem nos trazer em toda a sua grandeza a consoladora e racional doutrina que se denomina Espiritismo.

GABRIEL DELANNE

# O PHANTASMA DE 1816



phantasma que appareceu em pleno campo, sob o reinado de Luiz XVII, agitou toda a Europa; deu locubrações aos jornalistas, intrigou a corte e fez chorar o proprio rei.

Compulsando revistas, noticias, brochuras e livros, podemos comparar os relatos afim de authenticar a veracidade d'um honesto camponez, medium inconsciente, que não se occupava de politica nem de religião e ainda menos de magia.

O *segredo d'Estado* que elle desvendou ao rei, nunca pode germinar no cerebro de *Martin Gallardon*, que assim se chama; este homem repetiu o que disse o phantasma; não o disse senão a Luiz XVIII; e as circumstancias que acompanharam este extranho acontecimento foram descriptas por dois celebres alienistas da epoca: os doutores Pinel e Royer-Collard.

Folheamos as obras destes medicos, não encontrando referencias ao facto, mas elles foram encarregados de fazer um relatorio, cujo original desapareceu dos archivos nacionaes, como tambem desapareceu o camponez *Martin*: com effeito havia muitos interessados compromettidos.

O Dr. Royer-Collard morreu em 1825; occupava altos cargos: professor de medicina legal, inspector geral das escolas de medicina, membro da Academia e medico titular do rei. Royer-Collard deixou dois filhos: Alberto, jurisconsulto, morto em 1865 e Hyppolito, professor de hygiene, falecido em 1852.

E' de notar que o Prefeito de Chartres só escreve ao cura d'esta povoação em 16 de março.

Royer Collard e Pinel no inquerito feito nada omittem acerca da familia e dos antecedentes de Thomaz Martin.

Este relatorio é um modelo de precisão e de conhecimentos scientificos; verifica que o camponez goza de todas as suas faculdades, como foram seus ascendentes, gente pacifica, sobria e honesta. Martin nunca chamou medico para qualquer doença. Em todos os pontos seu caracter é excellente.

Perante a veracidade e authenticidade deste relatorio medico, devemos frisar de passagem, quanto os factos foram alterados pelos pamphletarios, litteratos e politicos dessa época.

O phantasma apparece muitas vezes e Martin refere-o a seu irmão: «O desconhecido appareceu-me e disse-me já fiz saber que não voltaria a vê-vois, teria grande pena que os meus esforços ficassem inuteis. Póde mandar examinar-se o assumpto por doutores em theologia. Ver-se-ha a sua realidade. Tende confiança; nada vos succederá.»

O relatorio continúa: «Em 31 de março, Martin passeia no parque do estabelecimento de Charenton, e vê outra vez o phantasma deante d'elle, falando assim: «Haverá divergencias, discussões a meu respeito, dir-se-ha que sou um ser phantastico, um reprobos; para vos convencer que sou um ser real, approximaes-vos e tomae-me a mão.

Martin tomou-lhe a mão, sentindo apertar a sua, como qualquer mão ordinaria. Depois a apparição abriu o casaco castanho de alto a baixo, o qual sempre tinha fechado, e Martin foi então deslumbrado por uma luz brilhante.

Tornando a apertar o casaco e dissipada a claridade, o phantasma acrescentou: «um reprobos não pode mostrar-se sem trazer na frente o signal da condemnação; examinae bem a minha e vêde se tenho alguma cousa semelhante.»

Martin nada notou de extraordinario.

Um guarda de Charenton tinha pedido a Martin para o recommendar ao phantasma, a quem chamava o anjo Raphael; a apparição não esperou que o camponez lh'o recommendasse; pois preveniu-o, dizendo: «Encarregaram-vos de pedir-me a minha protecção; dissei a esse outro, que serão salvos todos os que guardarem a lei divina.»

A missão do camponez de Gallardon ia terminar; um agente do ministerio da Policia chegou a Charenton; entregaram-lhe Martin que ignorava o destino que lhe davam; á noite voltou e contou ao director o que lhe tinha succedido n'aquelle dia, 2 de abril, tinha sido conduzi-

do á presença do rei Luiz XVIII. Martin contou-o ao director e no dia seguinte ao Dr. Royer Collard.

As duas narrações são absolutamente eguaes.

«Previamente o phantasma avisou-o de que ia comparecer deante do rei, e que tudo que lhe houvesse de dizer lhe seria indicado no proprio instante e que as expressões proprias viriam por si mesmas».

Isto passava-se perante o ministro de Policia, que fez conduzir Martin por um homem de confiança.

O Ministro precede-os, enquanto o rei aguarda. Luiz XVIII recebe o camponez e diz-lhe : «Martin, eu te saúdo.»

O ministro retira-se.

Martin contou ao rei o que a apparição lhe tinha encarregado de dizer e descreveu muitas circumstancias secretas durante o exilio do monarcha, já esquecidas, mas cuja narração avivou a memoria d'ellas, desde ha 23 annos.

Martin revelou as conspirações tramadas contra o rei, não nomeou pessoas, mas caracterisou-as, de forma a não poder haver equívoco.

O rei, vivamente impressionado, chorou copiosamente e erguendo os olhos disse : «são cousas que não devem ser conhecidas senão de ti e de mim.»

Martin, vendo chorar o rei, prometeu-lhe absoluto segredo e também chorou. Falava com facilidade e elevação pouco vulgar ; parecia-lhe que outro falava n'elle, e assegura que os segredos revelados lhe eram desconhecidos antes de estar em presença do rei.

Esta facilidade d'expressão desapareceu, e Martin disse ao rei : «Senhor, minha missão está cumprida ; nada mais tenho a dizer-vos.»

Martin partiu no mesmo dia 5 d'Abri!l, diz Royer Collard, cumpriu sua promessa e continuou o genero de vida anterior, sem nada revelar a ninguem, e sem tornar a vêr o phantasma.

Os dois medicos apreciam os factos e discutem, afastam a impostura e concluem pela absoluta honestidade d'este homem, que não é nem louco, nem um enganador, nem illuminado ; não é sequer um ambicioso nem um interessado.

Não foi joguete de qualquer intrigante ; entregou-se ás proprias inspirações ; está acima de toda a suspeita por parte dos peritos de Charenton do director, e dos chefes que o viram em Paris, que o

vigiaram por parte do ministro de Policia e do Rei.

Martin, portanto, deve ter experimentado as sensações que refere ; viu, tocou, ouviu, quando outros nas mesmas condições e dotados de bom senso, não viam, nem tocavam, nem ouviam.

Annunciou factos que se passaram depois, sem ter qualquer meio de ser advertido ; previu investigações antes que o Prefeito as ordenasse, etc., etc.

Quanto as predições e revelações feitas ao rei, os medicos não falam, dizendo : «Não podemos nem devemos submettel-as á nossa discussão.»

Os sabios e conscienciosos relatores concluem que Martin não é um alienado ; que goza de perfeita saude ; que não tem as menores alterações das faculdades intellectuaes e affectivas, nem delirio, exaltação, hypocondria, monomania ou hallucinação.

As pessoas que intervieram na tragedia de 1816 e que ouviram Martin affirmar a existencia, factos e gestos do phantasma, são : o cura de Gallardon, chamado La Perruque, o bispo Charrier de la Roche ; o Prefeito de Breteuil, o ministro de Policia Decazes, o tenente André ; um estudante de medicina ; o director de Charenton, Toul hac du Maupas e os doutores Royer — Collard e Pinel.

Após a morte de Luiz XVIII, os jornaes affirmam que Mathieu de Montmorency viu Martin e que este confiara talvez o segredo do rei.

Outros dizem que Rechefoucauld e Talleyrand Périgord foram enviados por Carlos X para ouvir Martin e saber o seu segredo.

Os jornaes realistas calumniam Martin e sua familia. Os que tiveram o cuidado de estudar de perto este assumpto aventam que o camponez fôra envenenado.

Martin foi num dia de festa fazer uma peregrinação a Chartres, dizendo ao partir que não voltaria ; previu assim sua morte que occorreu em circumstancias bastantes mystericasas.

Se Martin não soube guardar em si o segredo do rei, comprehende-se que os *legitimistas* o fizessem desaparecer, pois que este segredo era dos mais importantes :

1.º—Martin teria sido encarregado pela apparição de dizer pessoalmente a Luiz XVIII que este tivera o pensamento de assassinar Luiz XVI na caça ;

2.º Que elle mesmo, rei de França, era um usurpador, visto que Luiz XVII não tinha sido morto no Templo e vivia ainda ;

3.º Que a queda do ramo primogenito dos Bourbons não tardaria. Com effeito succedeu, como se sabe, em 1830.

Ora, se Luiz XVIII era arguido de rei illegitimo, Carlos X era tambem pouco legitimo... e se Martin falou, devia morrer.»

(De La Vie Nouvelle)

DR. BÉCOUR.

---



---

# Chronica Extrangeira

---



---

A *Psychical Research Society* tem prestado inestimaveis serviços para a resolução do problema da Immortalidade.

A *Psychical Research* é uma sociedade fundada logo após ao apparecimento do Espiritismo, cujo objectivo é analysar sem prevenção de escola e de accordo com os methodos experimentaes todos os factos psychicos que lhe são apresentados.

Esta associação conta já muitos volumes que enfeixam escrupulosos relatos de experiencias feitas por sabios eminentes que constataram milhares de manifestações espiritas e animicas.

Só de abril de 1889 a maio de 1892, o *Psychical Research Society*, examinou 17.000 casos de «historias de fantasmas». Sobre este numero os pesquisadores registraram apenas 778 casos. Dentre estes, 532 aparições eram de pessoas vivas (casos de animismo) e 127 de mortas (manifestações espiritas). Os 319 restantes não puderam ser classificados, por isso não foram identificados nem numa, nem noutra série.

Entre os casos de aparições de vivos, assignala-se o de uma senhora, que foi vista em Oxford por um seu irmão, ferida, coberta de sangue. Essa senhora tinha sido victima de um accidente. Foi tambem identificado um outro caso bem interessante: um homem, residente em Woolwich e que, por varias vezes, esforçou-se, até conseguir apparecer a uma pessoa amiga em Plumstead.

A *Bath Cronicle* assim como a revista ingleza *Light* publicaram estes casos detalhadamente.

As manifestações dos vivos e dos mortos, constatadas através da historia, escaparam ao criterio são, embora tives-

sem sido verificadas em todos os paizes, por testemunhos leaes e insuspeitos.

Esse trabalho de organização systematica dos factos dependia provavelmente de uma intelligencia robusta, um espirito de escol, que assumisse a relevante missão da coodificação espirita, trabalho esse que só poderia ser feito de accordo com o progresso dos povos e no tempo predicto da Vinda do Espirito da Verdade, segundo predição do Christo, que viria «ensinar todas as cousas e lembrar aos homens o seu Ensino».

Pois bem, essa missão estritamente desempenhada com o maior criterio por Allan-Kardec, nos offerecem os seus ensinamentos um campo novo de estudos, de pesquisas com resultados demonstrativos da sobrevivencia.

Os factos animicos e espiritas constituem a base do que será a sciencia de amanhã e que, para nós já se apresenta com todos os caracteristicos fundamentaes da Verdade progressiva que a humanidade aspira para sua ascensão a um plano superior da Espiritualidade.

---

## A ADVERTENCIA DOS RELOGIOS

O phenomeno da detenção das pendulas dos relogios, tem sido tomado como um mau presagio ultimamente, segundo informam as revistas psychicas, cujos factos já temos nos referido.

A *Pall Mail Gazette*, trata deste assumpto, narrando alguns factos que chegaram ao seu conhecimento e não relutamos fazer repercussão. Eil-os :

—«O sr. Ch. Wilson, de New-York, possuía um excellente relógio preso á parede de sua sala. Atacado de pneumonia o sr. Wilson foi para uma casa de saúde. Ao meio dia, de 1.º de Junho de 1925 a pendula parou. Nessa mesma hora o enfermo falleceu».

—«M. X. empreiteiro de obras em Liverpool, possúe tambem um relógio collocado no seu quarto. Certa manhã, ás 11 h. 14 cahe violentamente sobre o soa-lho. Collocaram-n'ò novamente em seu lugar e elle continuou a trabalhar, sem que cousa alguma se tivesse quebrado. Duas horas mais tarde, M. X. entra em casa, por se haver machucado, em virtude de uma queda de uma andaime onde déra um passo em falso. Felizmente o accidente não teve consequencias mais graves. O relógio havia, si se pode dizer, avisado o facto.»

Estes phenomenos só podem ser explicados pelo Espiritismo.

## INTERESSANTES PHENOMENOS

Em um dos seus ultimos artigos na *Revue Spirite* o venerando sabio, Camille Flammarion, de saudosa memoria, publicou, com criteriosos commentarios, um relato que lhe foi enviado do Havre a 12 de janeiro de 1902, pelo sr. Saturnin Tinel, tal como se vai lêr :

—«Eu sou um pobre operario sem instrucção e faria melhor se não me occupasse de certas cousas como as que vou narrar. Com a idade de dez annos eu fui testemunha, em Manneville—la Goupil (cantão de Godeville, proximidades do Havre) dum facto que fez ruido em todo o paiz.

Isto se passava na quinta de Puy-Varin, communa de Manneville-la-Goupil; ouvia-se barulho insolitos, porque o proprietario da quinta, no dizer das pessoas do lugar, não tinha recebido de um dos seus parentes, morto nessa quinta, o cumprimento da promessa pela qual elle se tinha obrigado.

Então, uma noite, acompanhado de meu avô, condecorado de Sainte Hélène e do padre Votte, como se o chamava então, brigadeiro da gendarmeria de Godeville, eu permaneci na quinta do Puy-

Varin para verificar os factos maravilhosos que dizia-se que ahi se passavam.

Estivemos duas horas na quinta sem que nada de interessante se produzisse. Como iam nos retirar, o padre Votte disse a meu avô : «Muito bem ! meu velho Torquet, eis uma *blague* de que fomos victimas.» Apenas tinha elle pronunciado estas palavras, os moveis e as louças e vasilhames da casa e da cosinha se puzeram a dansar ! Era como que um *sabbat* de feiticeiros.

O képi de meu avô foi projectado na chaminé, e eu, rapaz, atirado por uma força desconhecida contra a porta de sahida.

Ouvi então a vóz do meu bravo avô que dizia encolerizado : «Tu que fazes tanto alarido, si vens de Deus, íalla ; mas si vens do diabo, vae-te embora.»

Estes factos se passaram, como vos disse, em Manneville-la-Goupil e estão ainda presentes na memoria dos anciãos da cidade. Lá não existia nenhum preparativo, nem medium, nem prestidigitador, mas unicamente pobres camponios como eu.

Eis, sr. Flammarion, o que julguei submeter ao vosso conhecimento, e si tiverdes necessidade de mim para o que concerne a estes factos, estou a vossa inteira disposição para mais amplas informações.»

## OS BENEFICIOS DA MEDIUM- NIDADE

A mediumnidade é um excellente dom que, quando bem utilizado produz grandes beneficios.

*The Progressive Thinker* publicou um interessante caso que confirma esta proposição. É o seguinte :

— «A 19 de outubro ultimo, um morador de Milwaukee (Visconsin, Estados Unidos), sahio de casa não mais voltando e pessoa alguma de sua familia teve d'elle noticias. Sua mulher, Mrs. J. H. Harris, desconsolada, levou o facto ao conhecimento da policia e durante muitos dias foram feitas pesquisas para vêr si se encontrava o desaparecido. O inquerito proseguio-se na cidade e circumvisinhanças sem resultado algum. Por fim correu

o boato que Harris suicidara-se em qualquer local retirado da cidade.

A presumida viuva não perde, entretanto, a esperança de reencontrar seu esposo. Lembrou-se de escrever a M. Roberts, medium clarividente, que reside em Baraboo.

O medium recebeu a carta dia 15 de novembro e respondeu dia seguinte que «—o corpo do defunto poderia ser encontrado num rio, que Harris não havia se matado, mas morrera accidentalmente, tendo resvalado pela encosta de um rio.» Acrescentou que— «o morto achava-se estendido sobre as aguas, a distancia de 50 pés de uma arvore preso a uma forquilha, perto das usinas Platt. Havia um moinho nas proximidades.»

As indicações foram muito claras. Foi-se ao local em companhia do chefe de policia Harmel e encontrou-se o corpo de Harris tal como Roberts designou.

A imprensa americana noticiou este facto reproduzindo o telegramma de agradecimento que a viuva endereçou ao medium :

“M. A. P. Roberts. Milwaukee  
Wisconsin

O chefe de policia Harmel encontrou o corpo de John Harris a cincoenta pés de uma arvore como haveis prophetisado. Agradeço-vos.

Assignado—J. H. Harris.

## UM ROMANCE VERIDICO

A Revue Spirite publicou o seguinte caso :

— «Narramos o caso de uma romancista que escrevendo á noite um romance de aventuras, ouviu contar pela criada dia seguinte, toda a trama dramatica do capitulo composto pela escriptora durante sua longa vigilia. A criada tinha visto o que a autora do romance escrevera.

Existem singularidades ainda mais typicas no mundo dos escriptores, neste sentido alguns delles inventaram historias que eram exactamente realidades que acreditavam tirar da sua imaginação.

Neste genero são celebres os romances *Nostalgie et Scènes du Monde Invisible*, de Jung Stilling que, segundo se crê, era clarividente.

Este escriptor produziu sua obra num estado bizarro, intermediario entre o somno e a vigilia, numa serenidade e numa paz inexprimiveis.

Quando seu livro *Nostalgie* foi posto á venda, obteve immediatamente grande successo. O que ahi acha-se descripto, sobre um plano todavia ficticio, personagens e acontecimentos, verificou-se depois que Stilling havia reproduzido com rigorosa exactidão de scenas da vida particular.

Stilling recebeu em sua casa, logo após a publicação de tal obra, a visita de um extranho individuo, por meio de quem se documentou com rigorosa precisão sobre questões que desconhecia e que escrevera. Verificou então que o seu romance correspondia a factos occorridos, os personagens eram reaes, até a sua vida intima.

O trabalho de Jung Stilling, é um trabalho essencialmente psychico e verdadeiramente espirita. O caso pode-se, pois, explicar pelas seguintes hypotheses : 1.º— o romancista transportava-se aos meios onde se deram os factos e lia na consciencia das gentes, o que elle julgava ser uma criação sua. Ahi elle possuia todos es elementos authenticos da obra que julgava ser producto de seu talento inventivo. Na segunda hypothese, é admissivel que as Entidades bemfeitoras lhe prestasse o serviço de dictar os episodios, suggerir os caracteres e os actos dos personagens, fornecendo-lhes os elementos das occorrencias.»

## OS ESPIRITOS DO THEATRO

E' ainda da *Revue Spirite*, a noticia que segue :

— «Recentemente a grande cantora Nellie Melba, entre outras lembranças espiritas, relatou que uma noite, divertindo-se no *Parcival*, sentiu-se entrar em meio transe e neste estado cantou o trecho que lhe tocava, com a forte impressão de que Entidades envolviam-n'a para auxiliar-a e ajudarem ainda a sua excellentes voz.

Outros artistas têm feito as mesmas constatações e sabe-se que Sarah Bernhardt tinha certeza que, por vezes, o Espirito da tragica Rachel estava a seu lado sobre um «pedestal» O actor Ernest Mil-

ton, representava do outro lado da Mancha, Hamlet.

Um amigo por elle convidado, estava na primeira fila das cadeiras da orchestra. Dia seguinte o artista foi passar algumas horas em casa deste amigo, cuja filha é medium. Esta cahe em transe e lhe diz que auxiliava-o durante a representação, o Espirito de Henry Irving, actor celebre, que se achava perto d'elle. Anteriormente o afamado Dan Leno havia muitas vezes inspirado Joey Grimaldi. Quanto a Irving dizia auxiliado por Edmundo Kean, Miss Lilian Baylis affirma que deve os seus melhores successos scenicos ao auxilio dos comediantes do passado, especialmente William Wicherley e George Frederic Cooke, um dos mais brilhantes

interpretes do repertorio Shakespeariano, ha um seculo.

Não seria, sem duvida, impossivel obter sobre este capitulo curioso do estimulo do talento dos actores vivos por actores mortos, confidencias muito interessantes, si se abrisse uma 'enquête' no mundo theatral.

Apresentamos a suggestão á nossa collega *Comædia* que, sem duvida, encontraria oportunidade para receber diversos artigos interessantes a respeito. Sabe-se, com effeito, que se encontram no theatro fervorosos espiritas e poderia dar aqui uma lista de nomes de reputação que, diariamente se salientam e são queridos do publico amator de espectaculos.

---



---

# E'cos e Noticias

---



---

Decididamente o mundo está em vespas de grande remodelação. No plano moral como na esphera espiritual urge que essa transformação se apresse, porque toda a demora acarretará males futuros.

Quem tem a felicidade de acompanhar o movimento religioso e scientifico que vem se operando em toda a parte, quer accionado por homens illustres que se compenetraram dos deveres impostos pela sua elevação espiritual, quer por humildes que bafejados pelo auxilio dos Espiritos prepostos para esse grande labor de Espiritualização dos povos, não pode negar que o mundo será transformado de momento, transfigurar-se-á pondo de lado as idéas archaicas e retrogradadas que têm paralyzado a marcha ascencional da humanidade. E essas mesmas antiquadas philosophias e velhas religiões que guardam em urna de ouro, veladas por sentinellas da velha dispensação o Deposito tradicional dos dogmas avoengos, já sentiram o estremecer das suas columnas e luctam com esforços supremos para manter de pé os seus bem formados edificios, mas construidos na areia movediça, cujos alicerces já se acham solapados pelas correntezas adversas.

Este anno mesmo grandes aconteci-

mentos se desenrolarão no mundo todo e mais um influxo de Luz Divina virá nos clarear os verdadeiros horisontes da Vida.

---

## FRANÇA

— Na sala do restaurante vegetariano, 189, rue Tolbiac, Paris, M. Ripert fez, para os membros do 'Trait d'Union', uma conferencia sobre o thema : O Espiritismo Experimental.

A conferencia reuniu numeroso auditorio que ouviu com grande interesse a clara dissertação do illustre secretario geral da Federação Espirita Internacional.

— M. André Ripert, fez a 'Maison des Spirites' mais uma conferencia, com grande successo, dissertando sobre o thema : 'O Espiritismo na vida quotidiana.' O auditorio aplaudiu calorosamente o orador pela clareza de estilo e fundo doutrinario de sua oração.

— Realisaram conferencia na 'Maison des Spirites', os illustres confrades ; M. Forthuny, sobre — «O Espiritismo e o bom-humor» ; M. Demarquette — «O Naturalismo, doutrina do progresso humano».

A 18 do corrente o Dr. Henry Demont falará sobre o thema : «A abolição da guerra.»

## NICE

Em Nice falaram os seguintes propagandistas : M. Melusson, sobre o thema : «Como eu comprehendo o Espiritismo» ; o Commandante Gillet : «O Problema biologico da consciencia» ; Mme. Ternaux : «O fogo sagrado na religião» ; M. Grialou : «Constituição da materia» ; Dr. Potheau : «A' margem da medicina official.»

Todas as conferencias tiveram optima concurrencia.



O *Institut Metapsychique International*, accedendo a orientação do seu presidente, Dr. E. Osty, deliberou em seus trabalhos experimentaes, provocar as manifestações psychicas, e fez, ao mesmo tempo, um appello aos homens de sciencia para estudarem esses phenomenos.

## INGLATERRA

Em Londres tem havido grandes debates sobre a doutrina da evolução, Sir Oliver Lodge, o maior physico da actualidade e fervoroso espirita, acaba de declarar publicamente a doutrina evolucionista. Sir Oliver Lodge affirma que o homem descendeu ou ascendeu do reino animal. E' assim que diz o illustre sabio:

«Encontro muita gente impressionada com a idéa da evolução não só aqui mas tambem nos Estados Unidos», declarou sir Oliver Lodge a um correspondente do «New York American». «Todos ficam impressionados porque a theoria da evolução foi levada muito longe pelos seus entusiastas ; alguns quizeram excluir a idéa do espirito e o fim de universo, afim de substituil-os por um mecanismo.

«Esta philosophia era incompleta, e actualmente é reconhecida como uma falsa descripção do universo. O engano, se se póde chamar a isso engano, consistia em defrontar a theoria da evolução com a idéa de creação, em vez de consideral-a como um methodo de creação. A velha idéa de creação considerada como um acontecimento subito, sem espa-

ços intermediarios ou sem um lapso extenso de tempo, e considerada pelos homens de sciencia como erronea, e mesmo assim percebemos que a velha idéa continha elementos da verdade, da mesma fórma que os contem a theoria da evolução».

Sir Oliver Lodge citou o Genesis: «No começo, Deus creou o céu e a terra, etc.»

«Embora seja uma descripção inspirada e poetica», continua elle, «e embora descreva dramaticamente esse acontecimento como se se tivesse dado em um abrir e fechar de olhos o que levou milhões de annos a se realizar, a descripção é notavelmente verdadeira segundo o processo actual. Considerada como poesia de inspiração, a essencia deste capitulo do Genesis é a percepção, primeiro, de que houve a incubação do Espirito Divino, espirito que trabalha, planejando e executando. Esta é uma theoria que muito scientistas acceitam, e que eu tambem acceito. Segundo, que um cosmos sahiu do informe, do vasio, apparecendo o mundo, e nascendo a luz.

«Como, segundo a sciencia moderna, nasceu o universo? O todo é construido de duas unidades, dois elementos electricos, o electron e o potron. Os atomos da materia nasceram destes dois elementos, e unidos por um terceiro elemento, intangivel, chamado ether ou radiação; o seu nome popular é — a luz. Assim temos o processo: o espirito incubador; o espirito planejador; o vasio cheio de descargas electricas, sendo soldadas pela radiação para formarem particulas turbilhonantes que se tornaram nebulosas, girando estas finalmente em mundos.

«Segundo a minha theoria, o universo não tem começo nem fim; a evolução cosmica faz-se em cyclone, primeiro, o ether do espaço, cheio de radiação; em seguida, a formação deste ether em electrons e protons; a gravitação em nebulosas das particulas resultantes da materia; a rotação, o aquecimento e o encontro das nebulosas, dando origem a novas constellações, e novos mundos, que por sua vez se desintegram, formando outros mundos. Este processo, acredito eu, continúa sempre, e sempre tem continuado. Ainda a vemos hoje de varias fórmas. O universo não tem começo nem fim, sempre existiu.

«Mas ao passo que a evolução cósmica se faz em cyclos, voltando sempre ao seu começo para continuarem novamente, a evolução mental e espiritual faz-se sempre para planos mais altos. Sem duvida alguma, o corpo humano é uma herança do reino animal.

«Mas não ha opposição essencial entre a criação e a evolução; uma é o methodo da outra. Não são dois processos; são um, um processo gradual».



Um reporter da *Weekly Dispatch* interrogou varias personalidades inglezas sobre a orientação que tomariam e o trabalho que desempenhariam durante o anno de 1926.

A revista recebeu respostas de todos os generos.

Sir Conan Doyle enviou á redacção a seguinte declaração para responder o inquerito da *Weekly*:

«Eu tomei a resolução de empregar, neste anno que começa, ainda mais e sempre mais energia para levar avante a campanha que sustento a dez annos afim de fazer comprehender aos incredulos e aos negadores do Espiritismo a real natureza da morte».

---

## ESTADOS UNIDOS

O prestidigitador Harry Houdini que, como os leitores devem saber, tem sido um inimigo irreductivel do Espiritismo, acaba de ser chamado em juizo pelos mediums americanos. Estes já cançados de tanta difamação, calúnia e injuria que lhes eram atiradas da imprensa pelo escamoteador Houdini, deliberaram tomar a offensiva e requereram contra o imprudente prestidigitador, uma indemnisação de 100.000 dollars.

O representante dos mediums americanos é o Rev. F. A. Wiggin, da *Unity Spiritualist Church*, de Boston, apoiado pelo Bureau da *Massachusetts Assottiation of Spiritualist*. O julgamento realisar-se-á brevemente em Boston.



O sr. Robert W. Russel, publicou no *Journal of The American Society for*

*psychical Research* longo artigo expondo varias considerações doutrinarias para fixar as bases d'uma 'sciencia nova', o psychismo comparado.



Os membros do British College offereceram ao medium americano Mrs. Grandon uma taça de prata em reconhecimento do seu heroico combate pela Verdade.



O sr. Ch. Sarver publicou no 'Journal of the American for Psychical Research' um estudo sobre a planta 'yagé' cultivada na Columbia, e que como o 'peyotl' excita as faculdades psychicas nos que absorvem o cozimento d'este vegetal.

---

## ARGENTINA

Realisou-se a 21 do pp. a demonstração de reconhecimento ao Dr. Cosme Mariño pelos relevantes serviços prestados ao Espiritismo durante 60 annos de trabalho ininterrupto deste popular propagandista. Por essa occasião foi offerecido ao presidente da associação 'Constancia' um artistico album.



A 'Sociedad Nueva Providencia' realisou uma sessão commemorativa dedicada ao medium d'essa associação, já desincarnado, sr. Domingo A. Iglesias.



A sociedade Espirita de Lonquimay, 'Caridad Cristiana' celebrou o 5.o anniversario de sua vida social. Falaram diversos cradores.



Temos sobre a mesa 'La Idéa', bem orientada revista da Confederação Espirita Argentina, de que são redactores os confrades srs. José Nosei e Carlos Chiessa.



«La Idéa» dá a seguinte nota digna de repercussão :

«Não são espíritas os que assim se intitulado lucram, exploram e enganam. Não são espíritas os que se occupam de sortilegios, cartomancias, horoscopos, etc.

---

## CUBA

O Grupo Rozendo, de Matanzas, celebrou uma esplendida velada em comemoração do natalicio do Apostolo das liberdades cubanas, José Martí.



O Grupo Rozendo iniciou uma série de conferencias de propaganda ao cargo do sr. Placido Julio Gonzalez.



A «Sociedad Espiritista de Cuba» trabalha activamente na difusão do Espiritismo livre dos enxertos e parasytas que desnaturam a sua doutrina.



A *Psiquis* continua publicando o resultando do inquerito que fez sobre as questões que propôz e inserimos no nosso numero passado.

---

## ITALIA

A propaganda do Espiritismo neste paiz se faz com grande morosidade. A falta das obras de Allan-Kardec em idioma italiano é um dos motivos do estacionamento espirita em terras italianas.



Il Giornale, La Sera, Il Carriere della Sera, têm publicado ultimamente escripto de orientação espirita.



Todos os diarios italianos publicaram o seguinte facto :

(Voghere, 4). Emilia Lucarelli, gravemente atacada de paralytia cahiu numa estufa accesa, incendiando as vestes da pobre velha e ao leito que estava proximo. Soccorrida por seu filho Virginio e transportada para o hospital, faleceu esta manhã, após ter-riveis soffrimentos. A neta da misera velha achava-se no momento em um negocio da Via Emilia quando de improviso pôz-se a gritar : Queima ! queima ! Soccorrei-a ! Ajudai-a !

Ella havia tido a visão da avó envolta em chammas e gritava soccorro. Correndo para a casa verificou que a visão era real.

---

Toda a imprensa brasileira publicou o seguinte telegramma, cujo phenomeno já é bem conhecido dos espíritas e tem sido verificado em diversas epochas do nosso mundo :

Cosenza, 3 (U. P.) — A rapariga solteira, de 29 annos, Helena Aiello, que ha quatro annos na sexta-feira santa sua sangue e apresenta nas mãos e nos joelhos as chagas de Nosso Senhor Jesus Christo, renovou, hontem, o phenomeno pela quarta vez. O facto deu-se em Montalto Uffugo, perto desta cidade. A rapariga cahiu em extase durante tres horas. Nesse tempo o sangue porejava profusamente, enquanto appareciam chagas, nos logares do corpo em que as têm as imagens de Jesus Christo. A multidão que rodeava a casa cahiu de joelhos, proclamando o milagre. Numerosos cientistas, alguns de reputação nacional, assim como correspondentes de jornaes assistiram ao estranho acontecimento. Desta vez Helena Aiello chorou lagrimas de sangue, o que não tinha feito nas anteriores.

---

Pedimos aos nossos confrades estrangeiros enviar a esta revista noticias dos factos que occorrerem em suas localidades.

# ESPIRITISMO NO BRASIL



O nosso numero de Junho p. p. respondendo aos confrades estrangeiros, que desejavam conhecer o movimento espirita brasileiro e a situação da nossa Doutrina no Brasil, dissemos que o Espiritismo no nosso paiz deixa ainda muito a desejar ; que ha poucos estudiosos e muitos theoristas.

De facto, é verdadeiramente lamentavel a situação espirita em certos meios do Brasil. Uma reunião que acaba de se verificar á guisa de congresso, no Rio, para a formação de uma «Constituinte», deixa bem transparecer quão desconhecidos são os principios espiritas por aquelles proprios que se dizem espiritas e se arvoram mentores e representantes de Allan Kardec, neste paiz.

A grande imprensa tratando desse pseudo congresso o fez com tanta ironia que causa verdadeira compaixão o papel que muitos representam sem conhecimento, ás mais das vezes, de si proprios.

E a imprensa caricca, segundo estamos informados tem carradas de razões, pois foi tal o alarido, a confusão verificada em tal «congresso, o espirito de desunião e de discordia que parecia antes um congresso de desordem que de ordem, uma reunião de guerra que de paz.

Felizmente, porém, prevendo os resultados contraproducentes dessa reunião e constituição, a maioria dos espiritas, cu antes a unanimidade dos espiritas bem orientados, negou o seu apoio á pretença congregação espirita, declarando positivamente não ser solidaria com tal orientação, mesmo porque não lhe mereciam os convocadores de tal constituinte a confiança indispensavel para o desempenho da tarefa que em má hora se propuzeram desempenhar.

Por nossa parte deixamos correr á revelia o convite que nos foi enviado, crentes tambem de que outro não seria o resultado de tão temerosa empreza.

Confiamos, entretanto, na acção poderosa dos Espiritos encarregados da missão brasileira e no trabalho efficaz e de-

nodado de um punhado de obreiros que, orientados pelos principios kardecistas, não cessam de proclamar. sob uma orientação sã as bases fundamentaes da grande Doutrina que dentro em pouco se imporá ás gentes como a verdadeira sciencia, unica capaz de resolver os problemas da vida e da morte.

## O Espiritismo no Pretorio

Abrimos a chronica desta secção, no numero passado, com o caso de S. Carlos, como o leitor poderá verificar.

Temos agora a acrescentar que o Supremo Tribunal de S. Paulo, reformou a sentença justissima do illustrado e correcto Dr. Juiz de Direito, de S. Carlos. O Tribunal denegou a ordem de «habeas-corpus». O Centro Espirita «Maria de Jesus», está visto, não podia se conformar com tal decisão, e recorreram da sentença para o Supremo Tribunal Federal.

## E'cos da propaganda

O Centro Espirita Friburguense communicou-nos a eleição da sua directoria, que ficou assim constituída : pres. Manuel M. Carvalho Jor. ; vice, Dr. Adolpho Calandrini ; 1.º sec. Cornelio H. Monteiro ; 2.º Vicente Ennes ; 1.º thes. Ricardo Leite ; 2.º João Perna ; bibl. Galiano S. Ferreira ; proc. Alvaro Beanclair ; zel. Francisco Pinho.

\*\*\*

Do Centro Espirita Maranhense, rua Isaac Martins, 13, S. Luiz, recebemos o seguinte communicado :

«Levo ao vosso conhecimento que foi empossada a directoria deste centro,

assim constituída pres. Domingos Castro Perdigão ; vice, Antonio N. Vinhaes ; 1.º sec. Francisco Coelho dos Santos ; 2.º Placido Camões ; thes. Waldimir Costa ; bibl. D. Rita Lisbôa.

\*  
\* \*

O Centro Espírita Christophilos, r. Buarque Macedo, 41, Rio, reuniu-se a 11 do corrente, em assembléa, para eleger a sua directoria. Foi lido o relatório do presidente e apresentado o balanço da thesouraria.

\*  
\* \*

O Centro Espirita «Verdade», de Barretos, Frigorifico, communicou-nos a constituição da sua directoria, que foi assim organisada : pres. Manuel Alves Siqueira; vice, Manuel B. Nascimento; 1.º sec. Manuel Gomes; 2.º José Pardini Filho; 1.º thes. Antonio Oliveira; 2.º Manuel Camponez; 1.º proc. Manuel Otero; 2.º Firmino Santiago.

\*  
\* \*

O Centro Antonio de Padua, rua Amador Pompeu, 160, Rio, communicou-nos haver elegido a seguinte directoria : pres. Manuel Barbosa Leite; vice, Dr. Sylvio Travassos; 1.º sec. Antonio Martins Silva; 2.º Augusto Nunes Ribeiro; thes. Alfredo Alves Freixo; Director da Assistencia, Benedicto Busti; zelador, João Oliveira Silva.

\*  
\* \*

Em Nepomuceno, Minas, foi fundado um novo Centro, intitulado — Centro Espirita de Nepomuceno, que já conta 50 socios e cuja directoria ficou assim constituída : pres. Antenor Barbosa Oliveira; vice, João Cecilio de Castro; 1.º sec. João Oliveira Barbosa; 2.º José Teixeira Silva; thes. João Barbosa de Oliveira; A assembléa elegeu tambem commissão de assistencia aos necessitados e conselho fiscal.

\*  
\* \*

De Itabuna, Bahia, recebemos um officio communicando a eleição da directoria do Centro Tertuliano Marques que ficou assim constituída : pres. José Car-

doso Mendonça; vice, Camillo Alves Assis; 1.º sec. Antonio Marques Silva; 2.º Manuel Serapião Santos; thes. João José Feliz; proc. Manuel Paschoal Filho.

O Centro elegeu uma commissão beneficente composta de senhoras

\*  
\* \*

O Centro Espirita de Piracicaba, dirigido pelo confrade Pedro Camago, desenvolve activa propaganda local.

E' assim que por occasião da comemoração da Lição da Paixão organisou uma sessão em que falaram diversos oradores, tendo repleto seu vasto salão e immediações do predio.

\*  
\* \*

Em Campinas, o Centro Amor e Caridade, e a Cruzada Espirita Bezerra de Menezes desenvolvem activa propaganda pela palavra e pela imprensa.

\*  
\* \*

O Centro Espirita de Ityrápina, dirigido pelo confr. Zacharias Onofre, offereceu ao publico uma conferencia, da qual foi orador o Dr. Souza Ribeiro. A conferencia realisou-se no theatro local.

\*  
\* \*

Em Dois Corregos, a União Espirita local fez uma conferencia de propaganda em suas séde, orando o Dr. Souza Ribeiro sobre o thema : Espiritismo e Religião.

\*  
\* \*

Em Mineiros, o Centro local dirigido pelo confrade Marcelino Martinez fez uma conferencia publica no theatro local, orando por 2 horas o nosso companheiro Dr. Souza Ribeiro, distincto medico em Campinas, sobre o thema : «Espiritismo e Christianismo.» O theatro ficou litteralmente cheio.

\*  
\* \*

O Centro Espirita de Pennapolis, dirigido pelo confrade sr. João Marchesi, offereceu ao publico tres conferencias, nas quaes foi orador o nosso companheiro Giacomo De Bernardo, que tomou para the-

ma: «Jesus, sua Vida, sua Doutrina em face do Espiritismo».

\* \* \*

O Centro Espirita de Salto, sob a direcção do confrade sr. João Lucio Duarte, fez uma conferencia publica, na qual usou da palavra o confrade Carlos Steagall, sobre o thema: Espiritismo e Cristianismo.

\* \* \*

O Centro Espirita Amantes da Pobreza, de Mattão, faz conferencias publicas todos os domingos, usando da palavra varios oradores.

\* \* \*

O Centro Espirita Fraternidade, de Marechal Hermes, Rio, faz conferencias semanaes de propaganda falando diversos oradores.

\* \* \*

A Federação Espirita Brasileira, Avenida Passos, 30, Rio, faz conferencias publicas semanaes.

Estão encarregados desse trabalho de propaganda diversos oradores.

\* \* \*

A União Espirita Suburbiana, do Meyer, Rio, dirigida pelo confrade Ignacio Bitencourt, faz prelecções espiritas semanaes, com entrada franqueada ao publico.

\* \* \*

O Gremio Luz e Amor, de Bangú, faz conferencias publicas semanaes para a divulgação da Doutrina.

## Imprensa indigena

A *Gazeta de Noticias*, do Rio, prosegue na sua secção espirita, publicando todos os factos e noticias que chegam ao seu conhecimento. Muito tem se esforçado para o erguimento desta columna, o incançavel propagandista José Tosta.

O *Jornal*, diario carioca, vem pu-

blicando diariamente, em secção especial o noticiario espirita.

A *Capital*, diario de Nictheroy, abriu uma secção espirita diaria, sob a direcção do confrade sr. Hermes Jurema.

O *Mundo*. Os fundadores deste jornal deliberaram não mais fazel-o circular.

A *Noite*, vespertino carioca tem dado noticiario espirita.

O *Brasil*, *A Platéa*, *A Provincia*, e muitos outros jornaes da imprensa liberal têm permittido a circulação das idéas espiritas em suas columns.

Agradecemos a todos os collegas da imprensa que tem reproduzido nossos artigos, principalmente os que não se esquecem de citar a nossa revista, de onde transcreveram o que lhes pareceu digno de repercussão.

## Imprensa Espirita e Metapsychica

Recebemos e agradecemos ás seguintes collegas:

— *Revue Metapsychique*, France — Paris.

— *Revue Spirite* — France, Paris.

— *Revue Scientifique et Morale du Spiritisme* — France, Paris.

— *Revue Metapsychique Belge* — Belgique, Bruxelles.

— *Lumen* — Hespanha, Tarraza.

— *Metanoia* — Lyon, France.

— *Psiquis* — Havana, Cuba.

— *Psyché* — France, Paris.

— *L'Aube Nouvelle* — Algerie

*Luce e Ombra* — Italia, Roma.

— *Constancia* — Buencs Ayres.

— *La Union* — Buenos Ayres.

— *La Idéa* — Buenos Ayres.

— *Luz e Caridade* — Bom Jesus,

Portugal.

— *Rozendo* — Cuba, Matanzas.

— *Ecos do Além* — Silves, Portugal.

— *Claros de Luna* — Costa Rica.

— *Fraternidad* — Porto Rico.

— *A Aurora* — Rio de Janeiro.

— *O Pharol* — Minas, Juiz de Fóra.

— *A Revelação* — Pará, Belém.

— *A Luz* — Alagôas, Maceió.

— *O Espirita Christão* — S. Paulo.

— *A Verdade* — Victoria, E. Santo.

Aos collegas da imprensa espirita, como acto de camaradagem, pedimos dar

o nosso summario, sempre que receberem a nossa revista.

## Conferencias

Durante o mez fizeram conferencias de propaganda os srs. : Souza Ribeiro, Giacomo de Bernardo, Dr. Sebastião Camarurú, Ignacio Bittencourt, Daniel Christovão, Prof. Felipe Santiago, Manuel Quintão, Dr. Luiz Barreto, Benjamin Lourenço, Manuel dos Santos, Camillo Silva, Prof. Ophelia Boisson.

## Factos Espiritas

### Um novo medium ?

O «Diário do Interior», de Passo Fundo, R. G. do Sul, publicou a seguinte noticia, que recebeu do seu correspondente de Santa Maria, do mesmo Estado :

«Acaba de se dar aqui um facto deveras interessante, e em cujos meandros não nos aprofundamos por ignorarmos a materia.

Um alumno do «Collegio Elementar» desta cidade, de nome João Rodrigues,

idade de 12 annos, na occasião em que estudava sentado no seu respectivo banco, no alludido collegio, foi accommettido de uma especie de vertigem. A muito custo, voltando a si, deu um grito estridente, pedindo em seguida que o não tocassem pois que um espirito o obrigava a falar e, durante 10 minutos falou, produzindo uma especie de discurso em tom elevado e boa dicção, no qual disse que «a humanidade vae trilhando caminho errado, que é tempo de retroceder e trilhar de novo o caminho do amor e da perfeição. Que Deus está muito triste deante do espectáculo do mundo em guerra e dos vicios que dominam as sociedades ; que o Senhor evitou uma grande catastrophe prestes a se desabar sobre o Rio Grande».

E mais uma porção de coisas que produziram sensação e espanto nos que o ouviram.

O facto foi presenciado pelos alumnos e professores do Collegio e tem sido objecto de varios e desencontrados commentarios.

João Rodrigues é um alumno do curso elementar e frequenta o 3.º anno.

E' um menino de bom comportamento e filho de paes pobres.

Desde que se deu o facto ficou de tal maneira nervoso que deixou de frequentar a escola.

## NOTAS DIVERSAS

A imprensa Belga occupou-se ultimamente das experiencias executadas pelo fakir Takra Bey, doutor em medicina.

Por occasião de uma dessas sessões, uma senhora de idade que é, certamente, excellente medium de transfiguração, adormeceu, sem auxilio de magnetizador algum, e durante o somno aparente e cataleptico em que ficou, transfigurada completamente mostrou em seus traços physiomicos todos os caracteristicos do commandante Darget, os descobridor dos raios V falecido em Junho de 1923, depois o de Luiza Michel, a agitadora revolucionaria. O primeiro phenomeno durou 20 minutos, o segundo 11 minutos.

\*

Diz a «Revue Spirite» que o movi-

mento espirita intensifica-se em Guatemala e Honduras.

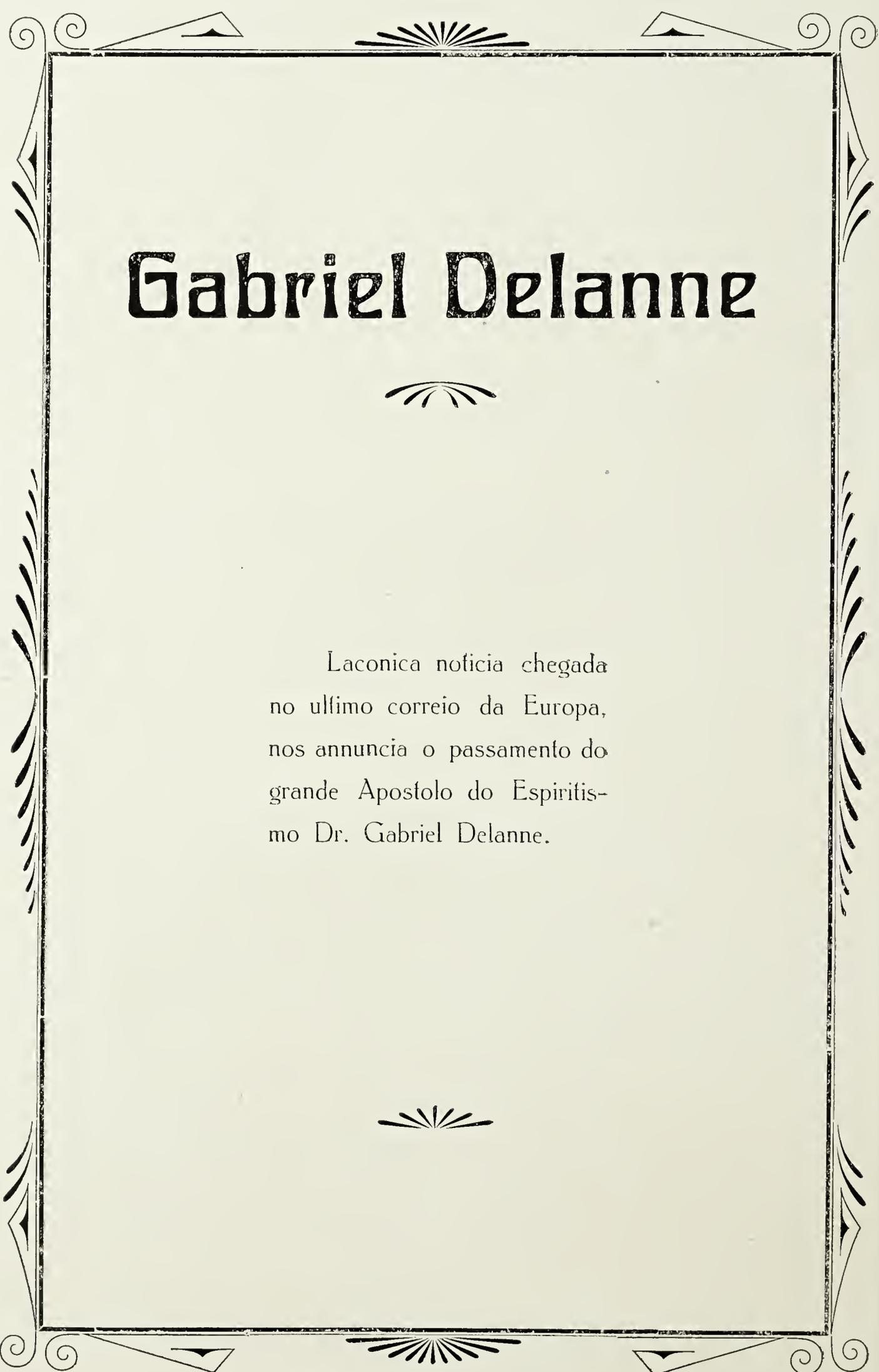
Até entrar a nossa publicação no prélo, não havíamos recebido noticias desses paizes.

\*

Os budhistas da America do Norte, como os catholicos da America do Sul vão collocar uma estatua de Christo no Corcovado, tambem elles vão erguer uma estatua de Budha no Central Park, em New-York. A estatua custará 100.000 dollars. São as religiões das estatuas.

\*

Mme. Gilbert, a medium de Graz, fez uma nova excursão ao British College, de Londres, para uma série de experiencias.



# Gabriel Delanne

Laconica noticia chegada  
no ullimo correio da Europa,  
nos annuncia o passamento do  
grande Apostolo do Espiritis-  
mo Dr. Gabriel Delanne.







# Revista Internacional do Espiritismo

PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANIMICOS E ESPIRITAS

Director : CAIRBAR SCHUTEL

Collaboradores : DIVERSOS

Redacção e Administracção  
MATTÃO - E. DE S. PAULO - BRASIL

A *Revista Internacional do Espiritismo* está em communicacção com as principaes revistas europeas, em vista do que, além dos artigos de fundo dos seus collaboradores, publica os relatos, dos jornaes de além mar, dà conta das conferencias, dos congressos, e na sua *Chronica Extrangeira e E'cos e Noticias*, deixa os leitores ao par de todos os factos e novidades Animicos e Espiritas occorridos no mundo inteiro. A Revista apparece regularmente a 15 de cada mez, com 32 a 40 paginas de accordo com a materia de urgencia, utilidade e actualidade.

## PREÇOS DE ASSIGNATURAS

— BRASIL	— Anno	— Assignatura simples	24\$000
— BRASIL	— Anno	— Assignatura registrada	30\$000
EXTRANGEIRO	— Anno	— Assignatura simples	30\$000
EXTRANGEIRO	— Anno	— Assignatura registrada	40\$000

NUMERO AVULSO 2\$500

As Assignaturas começam em Fevereiro e Agosto e são pagas adiantadamente

À venda nas principaes Livrarias Espiritas



